

Montijo Hoje

INFORMAÇÃO MUNICIPAL



50

JULHO
2024
II SÉRIE



Festas Populares
de S. Pedro 2024

Montijo Hoje

Ficha Técnica

Periodicidade
Bimestral
Propriedade
Câmara Municipal do Montijo
Diretor
Maria Clara Silva,
Presidente da Câmara
Municipal do Montijo
Edição
Gabinete de Comunicação
e Relações Públicas
Impressão
Lidergraf
Depósito Legal
376806/14
Tiragem
30 000
ISSN 2183-2870
Distribuição Gratuita



Mobilidade
**Município garante
Parque de
Estacionamento gratuito
no Seixalinho 6**



Entre Nós
Entrevista André Frade
**O percurso de um
apaixonado pela
meteorologia 9**



Especial S. Pedro
**Tradição e modernidade,
uma festa para todos
14-25**



Dossier
25 de Abril
1974-2024 26-37



Montijo à Mesa
MERCADO DO CAIS
**Um novo destino
gastronómico no coração
do Montijo 47**



Cultura
14 de Agosto
**Aniversário
da Cidade 51**



Um futuro promissor para o Montijo

Desde o dia 21 de junho que presido a Câmara Municipal do Montijo uma vez que o presidente anterior, Nuno Canta, apresentou a cessação de funções por renúncia ao respetivo mandato, por razões de incompatibilidade com o exercício de funções de vogal do conselho de administração e da comissão executiva da Amarsul, a quem desejo os maiores sucessos profissionais.

Desde então, assumi este cargo com um espírito de continuidade e renovação.

Assumir esta nova responsabilidade é para mim um momento de grande emoção. Recordo com carinho o dia em que, há 44 anos, entrei pela primeira vez nos Paços do Concelho para trabalhar na Câmara Municipal do Montijo. Naquela época, fui calorosamente recebida por colegas como a D. Leonor, Maria da Guia, D. Joana, Balderico, e o Sr. Júlio, entre outros. Essas lembranças não são meramente nostálgicas; elas sublinham a importância do espírito de comunidade e colaboração que tem caracterizado a Câmara Municipal do Montijo ao longo das décadas.

É com esse mesmo espírito de colaboração que conto para enfrentar os desafios que temos pela frente. Os trabalhadores da câmara têm demonstrado uma dedicação incansável no serviço à população do Montijo, e esse apoio é crucial para a implementação de políticas que visam melhorar a vida de todos os montijenses.

Com cerca de um ano e meio de mandato pela frente, quero enfatizar a necessidade de determinação e resiliência. O compromisso de trabalhar diariamente para construir um Montijo melhor é uma missão que só será possível com a colaboração e o apoio de todos os cidadãos. A construção de um

Montijo inclusivo e próspero depende do envolvimento ativo de toda a comunidade.

Esta é uma chamada à ação para todos nós. O progresso e o bem-estar da nossa cidade dependem do esforço conjunto entre o governo local e os cidadãos. Ao olharmos para o futuro, é fundamental que todos participemos ativamente no desenvolvimento do Montijo, apoiando as iniciativas que visam o bem comum.

Nesta nova fase, sob a minha liderança, temos a oportunidade de fortalecer a nossa comunidade e promover um desenvolvimento sustentável e inclusivo. Que este novo capítulo seja marcado por um espírito de união, cooperação e, acima de tudo, pelo compromisso de tornar o Montijo um lugar ainda melhor para se viver.

Conto com todas e todos para levar a cabo esta missão.

Maria Clara Silva

Presidente da Câmara

“Com cerca de um ano e meio de mandato pela frente, quero enfatizar a necessidade de determinação e resiliência. O compromisso de trabalhar diariamente para construir um Montijo melhor é uma missão que só será possível com a colaboração e o apoio de todos os cidadãos. A construção de um Montijo inclusivo e próspero depende do envolvimento ativo de toda a comunidade.”

EXECUTIVO MUNICIPAL

Distribuição de Pelouros na Câmara Municipal do Montijo

A presidente da Câmara Municipal do Montijo, Maria Clara Silva determinou, por despacho de 27 de junho, a distribuição dos pelouros pelos vereadores José Manuel Santos e Marina Birrento.

Assim, a presidente da Câmara Municipal, Maria Clara Silva fica responsável pela Divisão de Gestão de Recursos Humanos (DGRH); Divisão de Gestão Financeira e Patrimonial (DGFP); Divisão de Obras, Serviços Urbanos, Ambiente e Qualidade de Vida (DOSUAQV), na área da Higiene Urbana, inserida na Unidade Municipal de Gestão Operacional (UMGO); Divisão de Planeamento do Território e Urbanismo (DPTU); Gabinete de Comunicação e Relações Públicas (GCRP); Gabinete de Serviço Veterinário (GSV); Gabinete Técnico Florestal (GTF); Conselho Municipal de Segurança: Serviço Municipal de Proteção Civil (SMPC); Cooperação Internacional e Associação para a Formação Profissional e Desenvolvimento do Montijo (AFPDPM)

Ao vereador José Manuel Santos, a quem cabe agora a vice-presidência da autarquia foi -lhe atribuída a Divisão de Administração Organizacional (DAO), na área da Unidade Municipal de Tecnologias e Sistemas de Informação (UMTSI); Divisão de Cultura, Biblioteca, Juventude e Desporto (DCBJD), incluindo o Conselho Municipal de Juventude e o Cineteatro Joaquim de Almeida e Divisão de Obras, Serviços Urbanos, Ambiente e Qualidade de Vida (DOSUAQV), incluindo o Parque de Exposições do Montijo (Montiagri), mas excluindo a área da Higiene Urbana.

Por último, à vereadora Marina Birrento foi confiada a Divisão de Administração Organizacional (DAO), exceto na área da Unidade Municipal de Tecnologias e Sistemas de Informação (UMTSI); a Divisão de Educação (DE), incluindo o Conselho Municipal de Educação; a Divisão de Desenvolvimento Social e Promoção da Saúde (DDSPS), incluindo o Conselho Local de Ação Social e de Saúde (CLASS); o Gabinete do Munícipe (GM); o Gabinete de Turismo, Inovação e Desenvolvimento Económico (GTIDE) e a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ).

Com esta reorganização, a Câmara Municipal do Montijo pretende garantir uma resposta célere e eficaz às necessidades da comunidade, apostando na modernização e na eficiência dos serviços prestados à população.





MOBILIDADE

Município garante Parque de Estacionamento gratuito no Seixalinho

Na reunião de câmara de 19 de junho, foi aprovada por unanimidade a proposta de colaboração entre o Município do Montijo e a Transtejo para a gestão do parque de estacionamento do Terminal de Transporte. Com esta decisão, a autarquia continuará a disponibilizar gratuitamente o parque de estacionamento, assumindo a responsabilidade pela sua manutenção. O contrato de concessão, celebrado entre a TTSL - Transtejo Soflusa, S.A e a Administração do Porto de Lisboa (APL) a 5 de fevereiro de 2003,

atribuiu à TTSL o uso privativo de bens imóveis do domínio público hídrico até 31 de dezembro de 2021. Entre estas áreas, inclui-se o parque de estacionamento junto ao Terminal do Montijo. Um protocolo estabelecido a 25 de maio de 2017 entre o Município do Montijo e a TTSL definiu os termos de funcionamento e manutenção do parque, vigorando até ao final de 2021. Entre 2021 e 2023, decorreram negociações entre a APL e a TTSL, culminando num aditamento contratual a 7 de julho de 2023, que pror-

roga o contrato de concessão por mais 10 anos a partir de 1 de janeiro de 2022. Embora tenham sido feitas diligências para transferir a gestão do parque de estacionamento diretamente para o Município, este objetivo ainda não foi alcançado. Dada a continuidade das razões que motivaram o protocolo inicial, a parceria entre o Município do Montijo e a TTSL será mantida transitóriamente, assegurando-se assim a gratuidade e as condições previamente acordadas para o parque de estacionamento.



Ponto de Transição + Próximo

O projeto Ponto de Transição Mais Próximo é um projeto piloto de combate à pobreza energética e tem como objetivo apoiar as famílias na melhoria do desempenho energético das suas habitações e na redução das suas despesas com energia, funcionando num contentor marítimo reutilizado.

Até ao dia 25 de maio, o Ponto de Transição Mais Próximo esteve aberto ao público na Praça da República, no Montijo, disponibilizando os

seguintes serviços, gratuitamente: Aconselhamento sobre faturas de eletricidade e gás; Avaliação energética das habitações para identificação de oportunidades de melhoria; Informação sobre financiamento público para a renovação energética das habitações e apoio ao preenchimento de candidaturas.

O Ponto de Transição, iniciativa da Fundação Gulbenkian em parceria com a ENA – Agência de Energia e Ambiente da Arrábida, o CENSE

– Centro de Investigação em Ambiente e Sustentabilidade FCT – Universidade Nova de Lisboa e a RNAE – Associação das Agências de Energia e Ambiente (Rede Nacional), é um espaço de atendimento móvel e apoio direto ao cidadão que oferece aconselhamento personalizado em matéria de consumo e eficiência energética, meios de diagnóstico e identificação das soluções mais adequadas para mitigar a pobreza energética junto das populações mais vulneráveis.

PRESTAÇÃO DE CONTAS

Gestão Sólida e Investimentos Estruturantes

Na reunião extraordinária realizada no dia 12 de abril, foram apresentados os resultados da prestação de contas referentes ao exercício de 2023. Nuno Canta, o então presidente da Câmara Municipal do Montijo, destacou a solidez e o equilíbrio da gestão municipal, sublinhando que as políticas adotadas contribuíram significativamente para o desenvolvimento do concelho e da cidade do Montijo.

A receita municipal atingiu um valor total de 60.815.667,56€, com uma taxa de execução de 98% em relação ao orçamento previsto. A receita corrente foi de 43.921.017,41€ e a receita de capital atingiu 3.325.469,39€. Além disso, foi incorporado o saldo de gerência anterior, no valor de 13.567.866,66€, o que evidencia a ponderação e rigor dos orçamentos municipais.

A despesa paga totalizou 49.312.286,03€, com uma taxa de execução de 80%. Desse valor, 40.047.833,99€ corresponderam a despesas correntes e 9.264.452,04€ a despesas de capital. A despesa corrente registou um aumento de 3.961.627,54€, refletindo maiores custos operacionais e de pessoal. Apesar de um resultado líquido negativo de 241.085,27€, o exercício terminou com um saldo de gerência positivo de 11.503.381,53€, assegurando os compromissos de investimento futuros.

A dívida municipal foi significativamente reduzida, situando-se, a 31 de dezembro de 2023, em 1.642.627,30€, o valor mais baixo desde o início do poder local democrático no Montijo. Não foram contratados novos empréstimos durante o ano de 2023.

Os investimentos estruturantes realizados em 2023 tiveram um impacto substancial no desenvolvimento da cidade. Foram inaugurados a Casa da Música Jorge Peixinho e o Parque das Nascentes, além da expansão das infraestruturas de mobilidade suave e do início da recolha seletiva de bio resíduos, com a aquisição de contentores e viaturas especializadas.

No âmbito da educação, destacam-se os esforços para melhorar as condições das escolas municipais e a conclusão do processo de descentralização de competências. Novas escolas passaram a integrar o parque escolar municipal, e foram concluídas várias obras de requalificação e ampliação de infraestruturas escolares, garantindo também transportes escolares, refeições adequadas e atividades de apoio à família.

O investimento em infraestruturas viárias também foi uma prioridade, com a construção e pavimentação de diversas ruas e avenidas em todas as freguesias do concelho.

Na área da cultura, destacaram-se a modernização de equipamentos audiovisuais do Cinema Teatro Joaquim de Almeida, a recuperação do Moinho de Vento do Esteval, e a instalação de várias obras de arte públicas, além da reabilitação de habitações e projetos de urbanização.

A prestação de contas de 2023 reforça a política de contas certas da Câmara Municipal do Montijo, promovendo um desenvolvimento moderno e sustentável, sem sacrificar as gerações futuras.

A proposta foi aprovada com os votos favoráveis do PS e um voto do PSD, com abstenções da CDU (2) e uma do PSD.



PROTEÇÃO CIVIL

Autarquia apoia Bombeiros Voluntários do Montijo

A Câmara Municipal do Montijo aprovou a atribuição de um apoio financeiro no valor de 99.915,44€ à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Montijo para reparação de viaturas.

O apoio financeiro destina-se a fazer face aos encargos com a reparação e manutenção de três viaturas, designadamente, um veículo escada de combate a incêndios, um veículo tanque de apoio tático e um veículo urbano de combate a incêndios.

Este apoio financeiro é essencial para a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Montijo cumprir os seus compromissos sem diminuir a capacidade operacional e os meios colocados à disposição do corpo de bombeiros.

A proposta foi aprovada na reunião de câmara de 2 de maio, por unanimidade.



EDUCAÇÃO

AEPJS comemora Dia do Agrupamento

O Agrupamento de Escolas Poeta Joaquim Serra (AEPJS) comemorou a 9 de maio o "Dia do Agrupamento", este ano subordinado ao tema "Democracia e Cidadania". O evento contou com a presença, à época, do presidente da Câmara Municipal do Montijo, Nuno Canta, e da vice-presidente Maria Clara Silva acompanhados pela diretora do agrupamento, Paula Póvoas e José Navarro, presidente do conselho geral.

A Escola Secundária Poeta Joaquim Serra foi a anfitriã deste evento que contou com a participação das restantes 10 escolas. Do programa das comemorações fizeram parte a mostra de trabalhos, workshops, atuações diversas, entre outras atividades.

FREGUESIAS

Pegões adquire transporte escolar com apoio autárquico

A União das Freguesias de Pegões adquiriu um autocarro para transporte escolar, no valor de 164 205,00€.

O montante financeiro, cedido pela autarquia, foi aprovado na reunião de câmara de 3 de abril, por unanimidade.

A necessidade de adquirir uma nova viatura, prendeu-se com o facto, uma vez que o existente (um autocarro de 35 lugares) tinha 16 anos o que, por lei, impede a sua utilização para este fim.

A autarquia pretendeu, assim, dar continuidade ao serviço de transporte escolar proporcionado aos fregueses pela União de Freguesias de Pegões.

MOBILIDADE

Passe Navegante Cinco anos de impacto positivo

O Passe Navegante comemorou cinco anos de existência. A data foi comemorada no dia 1 de abril num evento, promovido pela Área Metropolitana de Lisboa e pela Transportes Metropolitanos de Lisboa, no Palácio Nacional de Queluz.

O então presidente da Câmara Municipal do Montijo, Nuno Canta, marcou presença na cerimónia.

O evento sublinhou o impacto positivo que a introdução do Passe Navegante teve na vida das pessoas e nos orçamentos familiares.



Marina Birrento é a nova vereadora da Câmara Municipal do Montijo

A presidente da Câmara Municipal do Montijo, Maria Clara Silva, anunciou a nomeação de Marina Birrento para o cargo de vereadora, no início da reunião de câmara de 26 de junho, durante a qual também ocorreu a tomada de posse.

A vereadora vai assumir a Divisão de Educação, a Divisão de Desenvolvimento Social e Promoção da Saúde, a Divisão de Administração Organizacional (com exceção da Unidade Municipal de Tecnologias e Sistemas de Informação), o Gabinete do Município, o Gabinete de Turismo, Inovação e Desenvolvimento Económico e a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens.

Marina Birrento traz consigo uma vasta experiência em políticas públicas e igualdade de género, consolidada ao longo de nove anos na Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género (CIG), onde desempenhou o papel de perita nacional na Comissão de Igualdade de Género do Conselho da Europa, em Estrasburgo.

Para além de um Curso de Estudos Avançados em Gestão e Administração pública, a nova vereadora é doutorada em Sociologia pelo Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, autora da tese “A genderização das condições de trabalho, das relações laborais e seus impactos na decisão da transição para o/a segundo/a filho/a.

A sua carreira destaca-se pela dedicação à promoção da igualdade e da não discriminação. Recentemente, Marina Birrento desempenhava funções como Técnica Superior no Instituto Nacional para a Reabilitação, onde se dedicou à investigação e formação na área da deficiência.

No seu percurso na Câmara Municipal do Montijo, desde 2019, Marina Birrento colaborou na elaboração de diagnósticos sociais e implementou políticas públicas que visam melhorar as condições de vida da população local, destacando-se pela sua contribuição no Plano Municipal para a Igualdade e a criação da Equipa para a Igualdade e Cidadania.

Coordenou seminários, conferências e campanhas de sensibilização nas áreas da igualdade de género e cidadania.

Com uma carreira académica e profissional rica em contributos para a sociologia e para as políticas de igualdade, Marina Birrento compromete-se a “fortalecer as políticas públicas e a garantir uma maior qualidade de vida para todas/os as/os munícipes”.

Na Câmara Municipal do Montijo, a vereadora pretende “trabalhar para promover o desenvolvimento sustentável e melhorar a qualidade de vida dos seus cidadãos/ãos, através de políticas inclusivas e de valorização dos recursos locais. Estamos empenhados em assegurar a participação ativa das/os munícipes na construção de um concelho mais justo e igualitário”.

Na Câmara Municipal do Montijo, a vereadora pretende “trabalhar para promover o desenvolvimento sustentável e melhorar a qualidade de vida dos seus cidadãos/ãos, através de políticas inclusivas e de valorização dos recursos locais. Estamos empenhados em assegurar a participação ativa das/os munícipes na construção de um concelho mais justo e igualitário”.



ANDRÉ FRADE

O percurso de um apaixonado pela meteorologia

Se é daqueles que antes de sair de casa gosta de saber a temperatura que o espera e se vai fazer chuva ou sol, de certeza que já conhece o “André do Tempo”.

André Frade, o jovem montijense, de 27 anos, apaixonado por meteorologia, é o impulsor do projeto André do Tempo.

André conta-nos que o interesse pela meteorologia nasceu consigo: “Com dois ou três anos já percorria a casa a ver se estava a chover e corria para as janelas para ver a trovoada, portanto acho que já terá nascido comigo. É uma ciência que me apaixonou desde sempre”.

O interesse foi desenvolvido de forma autodidata com o apoio dos pais. Embora sem terem nenhum interesse especial na área perceberam o entusiasmo do filho e apoiaram-no incondicionalmente: “ensinaram-me a fazer pesquisas, ofereceram-me enciclopédias sobre meteorologia e, aos 12 anos, na noite de Natal, recebi uma estação meteorológica”, conta André, lembrando a instalação dessa estação no telhado de casa juntamente com o seu pai.

No ano 2010, “lancei o projeto Meteo Montijo em que, com recurso à estação meteorológica instalada no telhado, fazia uma análise do estado do tempo na região do Montijo”. Entretanto, “o projeto ganhou notoriedade e, conjugando o deixar de ter a estação com o crescimento do projeto, passei para outro nome, André do Tempo. A análise que era feita para o Montijo passou a ser feita para o país e mesmo algumas partes do mundo, agora com base em modelos meteorológicos e matemáticos online”.

O André do Tempo começou no Montijo, “eu sou da terra, muitos dos seguidores são daqui, dos distritos de Setúbal e Lisboa, mas temos também um grande foco no Sul do país, no Algarve, na Área Metropolitana de Lisboa, no Alentejo e no Norte. Depois fora de Portugal temos muito público brasileiro e no norte da Europa também muitos seguidores”.

Além da meteorologia, André também é apaixonado por comunicação. Durante 3 anos integrou a Rádio Popular Fm, “inicialmente com uma rubrica de meteorologia e depois na produção da rádio”, e aliou as duas paixões.

A vida fez com que não conseguisse entrar no curso de Ciências de Comunicação por uma décima e entrasse no curso de Geografia, na Universidade de Lisboa. É com um sorriso envergonhado que André nos confessa: “O destino quis que fosse para geografia”.



“O André do Tempo começou no Montijo, “eu sou da terra, muitos dos seguidores são daqui, dos distritos de Setúbal e Lisboa, mas temos também um grande foco no Sul do país, no Algarve, na Área Metropolitana de Lisboa, no Alentejo e no Norte. Depois, fora de Portugal temos muito público brasileiro e no norte da Europa também muitos seguidores.”

A frequentar o primeiro ano, André considera que o curso lhe acrescenta a linguagem profissional e conhecimentos académicos cruciais para o desenvolvimento do projeto André do Tempo. O projeto de André soma seguidores nas redes sociais, nomeadamente no Facebook, Insta-

gram e Tik Tok, já encontrou apoio e reconhecimento de diversas rádios, de canais televisivos como a SIC e a RTP, e tem um site em fase de testes, que estará disponível ainda este verão (www.andredotempo.pt). Olhando para o futuro, André sonha conciliar as suas duas paixões numa rubrica televisiva, diária ou semanal, para abordar as questões da meteorologia e previsões do tempo.

Apesar de sua dedicação ao projeto, André mantém um equilíbrio admirável entre os seus estudos e a vida pessoal e social. A sua organização e paixão pelo que faz estimulam-no a enfrentar os desafios diários com determinação. O verão está este ano a ser marcado pela luta entre massas de ar mais frescas, vindas do Norte, e outras vindas do Sul, de África.

André Frade faz uma rápida análise: podemos esperar, para já, um final de julho e um agosto com temperaturas elevadas, contudo sem muitas semanas seguidas de tempo muito quente. A tendência deste ano é esta e, provavelmente, continuará com tempo quente, intercalado com dias frescos e nublados.



COMEMORAÇÕES

Inauguração da “Ponte dos Afetos” celebra saúde e atividade Física

No âmbito do Movimento Cidade dos Afetos e das comemorações dos Dias Mundiais da Saúde e da Atividade Física, foi inaugurada simbolicamente a “Ponte dos Afetos” no dia 15 de abril, no Cais das Faluas.

A cerimónia contou com a presença de Nuno Canta, na altura, presidente da Câmara Municipal do Montijo, Mário Durval, fundador do Movimento Cidade dos Afetos, e Lina Guarda, delegada de saúde e coordenadora da Unidade de Saúde Pública Arnaldo Sampaio do Montijo. Durante o evento, Mário Durval destacou que “Montijo está a cumprir hoje um dos requisitos para ser uma boa cidade dos afetos, que é inscrever no território o nome dos afetos”.

Montijo foi uma das cidades pioneiras a aderir ao Movimento Cidade dos Afetos, que atualmente integra 20 cidades, fruto da colaboração entre a saúde pública e as autarquias.

A cerimónia também contou com a animação dos Projetos de Envelhecimento Ativo da Câmara Municipal do Montijo, o grupo de percussão ANAU a Rufar e o projeto Loucamente da Cercima.

Esta iniciativa, promovida pela Câmara Municipal do Montijo e pela Unidade Local de Saúde Arco Ribeirinho, simboliza a inscrição, no território, da importância dos afetos, na promoção da saúde e qualidade de vida da população.

SAÚDE

III Jornadas de Saúde Sénior no CTJA

No dia 23 de maio, realizaram-se as III Jornadas de Saúde Sénior, no Cinema-Teatro Joaquim d’Almeida (CTJA). Uma iniciativa organizada pela Câmara Municipal do Montijo, em parceria com a Unidade Local de Saúde Arco Ribeirinho.

A iniciativa pretende sensibilizar os profissionais que trabalham com a comunidade sénior para a promoção da saúde, bem-estar e qualidade de vida, assim como consciencializar sobre o preconceito e estereótipo relativo à idade.

A sessão de abertura contou com as intervenções do atualmente ex-presidente da Câmara Municipal de Montijo, Nuno Canta, Teresa Carneiro,

presidente do Conselho de Administração da Unidade Local de Saúde Arco Ribeirinho e de Nuno Marques, coordenador do Plano de Ação de Envelhecimento Ativo e Saudável.

Durante a tarde, diversos especialistas abordaram questões de três painéis ligadas a temas como Biodança, Saúde Integral, amor e intimidade.

A sessão de encerramento esteve a cargo do vereador da Câmara Municipal do Montijo, José Manuel dos Santos, da delegada de Saúde, coordenadora da Unidade de Saúde Pública Arnaldo Sampaio, Lina Guarda e do diretor da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Setúbal, António Manuel Marques.



PREVENÇÃO

Campanha do Laço Azul

No âmbito das comemorações do Mês da Prevenção dos Maus Tratos na Infância, que se assinala em abril, a CPCJ do Montijo realizou a 30 de abril um laço humano, uma iniciativa a nível nacional, que pretende sensibilizar a comunidade para a importância da Prevenção aos Maus Tratos na Infância.

O Município do Montijo associou-se à iniciativa que contou com a participação de cerca de 500 alunos de todas as escolas do concelho e diversas pessoas da comunidade.

A Campanha do Laço Azul teve início na Virgínia, nos Estados Unidos da América, em 1989, quando Bonnie W. Finney amarrou uma fita azul à antena do seu carro como forma de expor à comunidade a trágica história de

maus-tratos que a sua neta de 16 meses sofrera. Para esta avó, o azul representava a cor das lesões provocadas nos seus netos. Esta campanha expandiu-se e, atualmente, muitos países usam as fitas azuis no decorrer do mês de abril, em memória das crianças que morreram e também como forma de apoiar as famílias e fortalecer as comunidades, nos esforços necessários para prevenir o abuso infantil e a negligência. Em Portugal, a campanha, simbolizada pelo Laço Azul, é amplamente divulgada por todo o território, quer pela Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens, quer pelas CPCJ, que realizam numerosas ações de prevenção contra os maus-tratos.

PATRIMÓNIO

Igreja de São Jorge de Sarilhos Grandes com novo sino

Na reunião de câmara de 15 de maio, foi aprovado um apoio financeiro no valor total de 22.259,90€ à Fábrica da Igreja Paroquial de São Jorge, da freguesia de Sarilhos Grandes. Este montante destina-se à aquisição de um sino e ao restauro das portas de madeira da Igreja.

A Fábrica da Igreja Paroquial solicitou ao município um apoio financeiro para a compra de um sino modelo “Carilhão”, no valor de 10.130€, e para o restauro das portas de madeira da Igreja de São Jorge, no valor de 12.129,90€.

Classificada como Imóvel de Interesse Público desde 1993, a Igreja de São Jorge é uma construção do século XV que passou por diversas remodelações ao longo dos anos. Este importante património histórico e arquitetónico da freguesia de Sarilhos Grandes e do concelho do Montijo necessita de conservação contínua para preservar sua integridade.

A proposta de apoio financeiro foi aprovada por unanimidade.



Dia Internacional dos Monumentos e Sítios

No dia 20 de abril, no âmbito das comemorações do Dia Internacional dos Monumentos e Sítios (18 de abril), a Câmara Municipal de Montijo promoveu a palestra “A Colónia Agrícola de Pegões, em Montijo - Que futuro para o património classificado?”, no auditório da União de Freguesias de Pegões.

O evento contou, na abertura, com Nuno Canta, à época presidente da Câmara Municipal do Montijo e Mário Ferreira, presidente da Junta de Freguesia da União das Freguesias de Pegões. A palestra foi proferida por Lucinda Caetano, arquiteta e urbanista (Património Cultural, I.P.)

e Paulo Lima, arquiteto (Câmara Municipal do Montijo).

Nesta conferência foi abordada a fundamentação e as consequências da classificação deste património histórico, arquitetónico e paisagístico, assim como perspetivada a sua evolução e as ações necessárias para a necessária proteção da Colónia com o desenvolvimento, procurando respostas para três problemas atuais do urbanismo: mobilidade, ação climática e habitação.

Após a palestra, teve lugar uma prova de vinhos na Cooperativa Agrícola de Santo Isidro de Pegões.

Câmara aprova apoios culturais

A Câmara Municipal do Montijo aprovou, por unanimidade, dois apoios financeiros, no valor de 14.5000€, ao Grupo de Música Contemporânea de Lisboa e à Fábrica Igreja Paroquial São Julião da Barra. Ao Grupo de Música Contemporânea de Lisboa (GCML) foi aprovado um apoio financeiro no montante total de 12.000€. Deste valor, 10.000€ destinam-se à realização de quatro residências artísticas, com instrumental (piano) assumido pelo GCML, e quatro concertos para o público em geral a decorrer na Casa da Música Jorge Peixinho. Os restantes 2.000€ destinam-se à gravação e edição do espólio do maestro Jorge Peixinho.

O GCML foi fundado em 1970 pelo compositor montijense maestro Jorge Peixinho, figura de relevo nacional e internacional.

À Fábrica Igreja Paroquial São Julião da barra,

foi atribuído um apoio financeiro de 2.500€ para a organização da “III Recriação da Peregrinação do Círio de Oeiras à Nossa Senhora da Atalaia”, a cargo da Associação Náutica Clássicas de Oeiras. A iniciativa em apreço realizou-se no dia 1 de junho de 2024, com saída da Marina de Oeiras e chegada ao Montijo.

A peregrinação fluvial ao Santuário de Nossa Senhora da Atalaia no Montijo pretende reviver a tradição do Círio de Oeiras que remonta ao século XV. Integrando-se na programação anual da Marinha do Tejo, para além de potenciar e diversificar o culto e solicitude Mariana para a proteção do rio e suas gentes, esta iniciativa visa reforçar as relações de convívio e fraternidade entre as comunidades, promover o património histórico-marítimo e prover à dinamização cultural do estuário do Tejo.

Anim'Art

mais uma edição de sucesso

O Anim'Art voltou no dia 15 de junho. Esta edição ficou marcada pelo entusiasmo e participação da comunidade local. O evento, que já se tornou uma tradição na cidade, ofereceu uma oportunidade única para comerciantes atraírem novos clientes e promoverem os seus produtos e serviços.

Durante a festa, os estabelecimentos aderentes realizaram diversas atividades, nas áreas da música, dança, gastronomia e outras iniciativas ligadas às suas áreas de negócio. A Câmara Municipal do Montijo desempenhou um papel fundamental ao divulgar todas as iniciativas, contribuindo para o sucesso do evento.

A abertura do Anim'Art, começou com a inauguração do Jardim da Galeria e da exposição "Nós podemos, nós fazemos!", uma mostra coletiva de 15 artistas plásticas femininas, na Galeria Municipal do Montijo. Um primeiro momento que terminou com a atuação de três jovens montijenses: Martim Saragaço d'Aires, Francisca Lóia e Ma-

riana Vieira, que, na varanda da Galeria Municipal, animaram a rua Almirante Cândido dos Reis. Houve muita animação de rua em diversos eixos da cidade que estiveram em festa. A Jmp Street Band percorreu todo o espaço da festa, trazendo uma mistura vibrante de música funk, pop e disco. Para completar o cenário festivo, papagaios gigantes multicoloridos iluminados divertiram todos os visitantes.

O Grupo de Serenatas ao Luar da Escola Sinfonias e Eventos também animou os vários eixos do Anim'Art, percorrendo as várias artérias do evento.

O Centro Histórico foi dinamizado pelo Vila Lounge, com a Banda Democrática 2 de Janeiro, Talho Carnes Bom Sucesso, Loja Ocre, Loja Bambil e Loja São Pedro, que apresentaram um vasto programa de moda, DJ, dança, animação de rua, gastronomia e vinhos.

A Rua Almirante Cândido dos Reis contou mais uma vez com a famosa Paella gigante, começando

a ser confeccionada, enquanto o espaço lounge da antiga Mimosa recebeu o DJ Balakov.

O Bless Bar, no Jardim da Praça 5 de Outubro, contou com a presença da icónica DJJoana, e a Frente Ribeirinha teve a participação do Canto do Tejo, Rédea Curta e o Espaço Domus, proporcionando muita diversão, música e dança.

A Avenida dos Pescadores, pelas mãos da SCU-PA e do Restaurante Casa do Pescador, apresentou uma vasta programação, incluindo este ano a Ominius Factum, uma associação juvenil que dinamizou aquele espaço. A noite foi marcada pela sardinha assada, comes e bebes e muita animação musical.

O Animar't Montijo revelou-se uma excelente oportunidade para lojistas, comerciantes e profissionais da restauração do concelho, que aproveitaram a ocasião para abrir as suas portas e beneficiar do aumento de visitantes e da dinâmica que este evento trouxe à cidade.





ESPECIAL
FESTAS POPULARES
S. PEDRO

MONTIJO CELEBROU SÃO PEDRO: SETE DIAS DE ANIMAÇÃO, FÉ E TRADIÇÃO





FESTAS POPULARES DE S. PEDRO

Tradição e modernidade, uma festa para todos

De 25 de junho a 1 de julho, o Montijo recebeu mais uma edição das Festas Populares de São Pedro. A festa, que começou como um evento local, com origem nas festas dos Pescadores de Aldeia Galega, tornou-se uma celebração que reúne pessoas de todos os cantos do país. É uma oportunidade para mostrar a hospitalidade e a fraternidade que caracterizam o Montijo. Uma festa para todos, onde amigos e famílias se reúnem para partilhar a alegria destes dias únicos.

As Festas Populares de São Pedro equilibram tradição e modernidade. Adaptaram-se aos novos tempos, mas preservaram a tradição e são hoje um marco da cidade que honra a sua origem, as suas gentes e a sua cultura. O cartaz deste ano teve como destaque os concertos dos Anjos, da Bárbara Bandeira e da Mariza. A fechar, todos os caminhos foram dar à Zona Ribeirinha, para o encerramento oficial das festas, com o espetacular e tradicional fogo de artifício e a queima do Batel.





No dia 29 de junho, dia de S. Pedro, a devoção sai à rua. O dia começou bem cedo com a Procissão Fluvial em direção à Base Aérea 6, constituída por muitas embarcações engalanadas, que acompanham o S. Pedro até ao Cais das Faluas no seu regresso à Igreja Matriz do Montijo.





Mais uma vez os números são impressionantes: 7 dias de festa, com 7 palcos e 132 eventos. O arraial, com cerca de 6 km de extensão, foi iluminado com perto de 25 mil lâmpadas. As ruas e os pátios temáticos foram ornamentadas com milhares de flores de papel coloridas, cuidadosamente feitas pelas mãos de voluntárias. As varandas e burladeros crescem a cada ano. Sob o tema Taurino ou de São Pedro enfeitam-se varandas e janelas e pintam-se as ruas de cor.

As Festas Populares de São Pedro contaram com o envolvimento do movimento associativo do Concelho do Montijo e a comunidade saiu à rua. Ensaíram-se coreografias, prepararam-se fatos, afinaram-se vozes e instrumentos. As famílias estiveram na fila da frente e os curiosos juntaram-se para verem os espetáculos preparados.

As atividades desportivas e de dança ofereceram um programa diversificado que incluiu artes marciais, ginástica, futebol, zumba, xadrez e danças variadas.



A música e as atividades desportivas fizeram parte dos sete dias de festa, entre arruadas, grupos de percussão, bandas filarmónicas, grupos corais, charangas, fados e concertos de música popular. Os Chave d'Ouro, a banda Acesso e os Maxi trouxeram alegria e muita dança, fazendo jus à máxima: “não há santos populares sem música popular”. As Marchas Populares e os Ranchos Folclóricos abrilhantaram as festas e celebraram a diversidade cultural com uma exibição de tradições, dança e música.

Os mais pequenos não foram esquecidos. A Tarde Infantil coloriu a Praça da República com o concerto de O Recreio da Anita, insufláveis e xadrez gigante.

O Bibe Elétrico voltou a encher as ruas do centro com centenas de pessoas a cantar bem alto e a dançar atrás do camião.

As Festas Populares de São Pedro têm uma ligação profunda à classe piscatória e à devoção a São Pedro. Dois dos momentos marcantes são a engalanada procissão fluvial e a grandiosa procissão noturna, ambas, símbolos de devoção e beleza.

As Marchas Populares e os Ranchos Folclóricos abrilhantaram as festas e celebraram a diversidade cultural com uma exibição de tradições, dança e música.

No dia 29 de junho, dia de São Pedro, a devoção saiu à rua. O dia começou bem cedo com a saída da Procissão Fluvial do Cais das Faluas em direção à Base Aérea Nr.º 6 com embarcações e andores engalanados que acompanham o São Pedro até à Igreja Matriz do Montijo.

A Procissão Noturna em honra de São Pedro, marcada pela profunda fé e devoção ao santo protetor dos pescadores, contou este ano com a presença de D. Américo Aguiar, Bispo de Setúbal.

No dia de São Marçal, 30 de junho, um dia de grande importância para os pescadores, a tradição foi cumprida com a Lavagem da Classe Piscatória na Ermida do Nosso Senhor dos Aflitos. Este ritual, que simboliza vida e cura, foi animado pela Charanga com dança e convívio, seguido pela Arrematação das Bandeiras e Imagens e o Almoço da Classe Piscatória junto à SCUPA.

As tradições taurinas são outro elemento fundamental das Festas Populares de São Pedro, que conjuga manifestações religiosas e profanas. Na Rua José Joaquim Marques o chão encheu-se de areia e recebeu o frenesim e a excitação dos aficionados da Festa Brava.

No Montijo há toiros na rua. Foram 4 entradas e 8 largadas. No domingo 30 de junho o sol brilhou na Praça de Toiros. A Grande Corrida de Toiros de São Pedro teve emoção, querer e raça. A corrida deste ano teve ainda como destaque os 20 anos de alternativa do cavaleiro Gilberto Filipe, homenageado com a Medalha de Ouro do Concelho do Montijo no ano 2023.

Num ano atípico em que São Pedro nos brindou com alguns dias de chuva, a festa cumpriu-se com tradição, convívio, partilha, acolhimento e ruas cheias. Foram dias de animação, alegria e devoção.













DOSSIER

25 de Abril 1974-2024

Cipriano Pisco, Manuel Barrona, Joaquim Carreira Tapadinhas e José Ferra viveram abril, lutaram por Abril. Cinquenta anos depois da Revolução dos Cravos, homenageamos estes montijenses que, através dos seus testemunhos, nos transportam para a época em que a liberdade foi conquistada. Os nossos quatro entrevistados partilham as suas experiências de perseguição, tormento e medo, mas também de conquista, sentimento de liberdade e de esperança.

O Montijo Hoje agradece profundamente a generosidade com que nos abriram as suas memórias, permitindo-nos preservar e celebrar este marco histórico.

Nesta edição especial, além das entrevistas, damos conta das atividades promovidas pela autarquia para assinalar este momento tão importante na história do nosso país. Destacamos a exposição de fotografia de Fernando Rei, fotógrafo montijense que com a sua câmara registou aquele “dia inicial inteiro e limpo”.

Que a celebração dos 50 anos do 25 de Abril nos inspire a valorizar e proteger a liberdade que hoje desfrutamos.

Fotografia:
Fernando Rei



ENTREVISTA

Joaquim Tapadinhas: guardião da Liberdade e do Montijo

No ano em que celebramos o 50.º aniversário da Revolução dos Cravos, é impossível não destacar figuras locais que foram pilares no movimento de transformação social e política que marcou Portugal. Entre essas personalidades, Joaquim Carreira Tapadinhas ocupa um lugar especial no coração do Montijo. “Todos querem ser heróis de Abril”, diz ele, mas poucos conseguiram fazer uma diferença, tão tangível e duradoura na comunidade como ele.

Joaquim Carreira Tapadinhas nasceu no Montijo, a 12 de maio de 1936. Foi presidente da primeira Comissão Administrativa da Câmara Municipal do Montijo, entre 1974 e 1975, após a Revolução do 25 de Abril. Recebeu a Medalha de Ouro do Concelho, em 2019.

“Era correspondente do jornal República e fui aos congressos de Aveiro. O primeiro em 1969. Do distrito de Setúbal éramos apenas quatro. Lembro-me dos elementos da PIDE no primeiro dia, de gabardines brancas, na primeira fila, depois não apareceram mais. O segundo foi em 1973, onde fui orador e abordei o tema do serviço de saúde”

Licenciado em História, com Mestrado em História Política e Social, durante 30 anos foi professor em diversas escolas do Montijo, Alcochete e Moita. À carreira docente, juntou um notável percurso no movimento associativo montijense, tendo sido presidente e co-fundador do Círculo Histórico Cultural do Montijo e dirigente do Ateneu Popular do Montijo, da Cooperativa Trabatijo, da Banda Democrática 2 de Janeiro, entre outras associações.

“A minha posição foi sempre por uma certa retidão de vida, naturalmente contra ditaduras, fos-

sem elas de onde viessem”, afirma, relembrando o seu compromisso inabalável com a liberdade e a justiça.

A sua consciência política e social começou a formar-se ainda muito jovem. “Aos 12/13 anos ia buscar livros ao Ateneu para ler. Lia que me fartava. Por consequência, desde muito cedo, que tinha, em mim, estas ideias do respeito pelas pessoas, contra as ditaduras, mas entendendo porque elas existiam. Ninguém escolhe ser bandido é preciso entender o porquê”, recorda. Esta postura levou-o a tornar-se uma das poucas vozes montijenses a desafiar o regime autoritário que dominava Portugal.

Fez parte da Comissão Democrática Eleitoral (CDE) que existia por distritos. “Havia muito poucas pessoas, inclusive havia distritos sem representantes porque as pessoas tinham medo de perder os trabalhos, o sustento. Eu, como trabalhava por conta própria, estava mais à vontade. Nunca tive medo. É algo que faz parte de mim, o que tem de suceder, sucede. O receio não adianta nada”, afirma, destacando a sua firmeza em face do perigo.

“Era correspondente do jornal República e fui aos congressos de Aveiro. O primeiro em 1969. Do distrito de Setúbal éramos apenas quatro. Lembro-me dos elementos da PIDE no primeiro dia de gabardines brancas na primeira fila, depois não apareceram mais. O segundo foi em 1973, onde fui orador e abordei o tema do serviço de saúde”, relembra Tapadinhas, demonstrando a sua coragem e determinação em tempos de grande risco pessoal.

No Montijo, Joaquim Tapadinhas foi uma presença ativa e influente. “Fui orador numa sessão que se fez em 1969, na Banda Democrática. Em 1973, noutra sessão, presidi eu, já estávamos muito perto do fim da ditadura”, conta. Estas ações foram precursoras do seu papel após a Revolução dos Cravos.

Após a Revolução de 25 de Abril de 1974, Joaquim Tapadinhas foi nomeado presidente da primeira Comissão Administrativa da Câmara Municipal do Montijo, cargo que ocupou até 1975. Sobre essa experiência, reflete: “Houve uma mudança radical na relação entre as pessoas que dirigiam e os dirigidos. Nós aqui trabalhávamos sábados, domingos e todos os dias que fos-

sem necessários. Há uma evolução na sociedade. Depois do 25 de abril evoluímos, mas não fomos apenas nós a evoluir”.

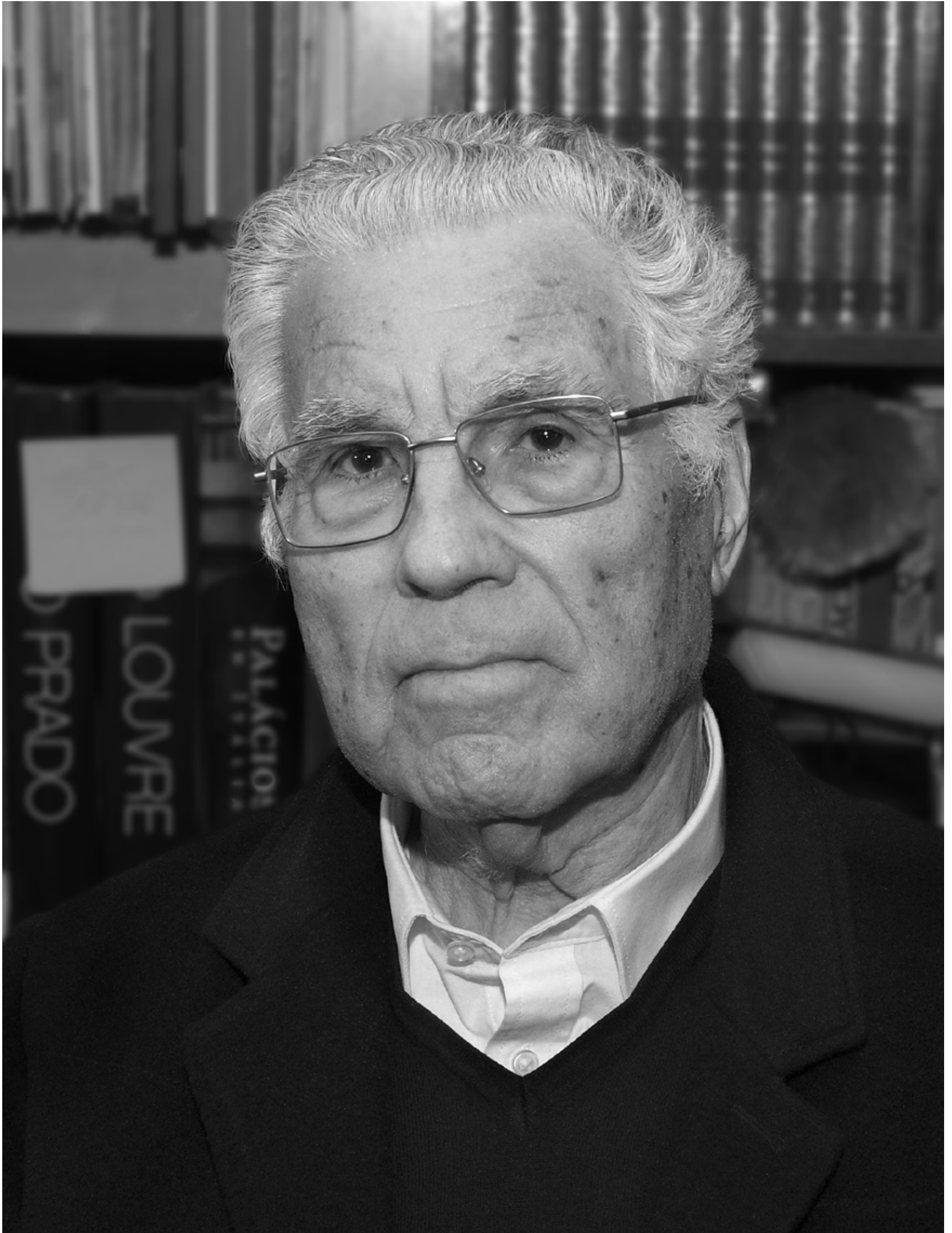
A dedicação de Tapadinhas ao Montijo foi também notável no associativismo. Foi co-fundador e presidente do Círculo Histórico Cultural do Montijo, dirigiu o Ateneu Popular do Montijo, a Cooperativa Trabatijo, a Banda Democrática 2 de Janeiro e muitas outras associações locais. O nosso entrevistado não viveu apenas a história, mas também a documentou, sendo autor das obras “Nos trilhos da Pedagogia” (2008) e “Aldeia Galega no Tempo dos Descobrimentos” (2000), e “O Alentejo nos reinados de D. Pedro I e D. Fernando” (2002), “Crónicas da Lucidez” (2011), um conjunto de escritos publicados em jornais de Lisboa.

“O meu sentir, naturalmente, é pelos que estão mais perto de mim. É pela minha cidade, pela minha família, pelas pessoas que conheço e pelo meu país, mas eu sou um cidadão do mundo”, explica Tapadinhas, revelando a sua visão humanista e global. É um homem que não só ama a sua terra natal, mas também compreende a importância de cada pessoa e de cada história na construção de uma comunidade mais forte e coesa.

Nunca procurou reconhecimento pessoal: “Nunca me preocupei com isso. Fui presidente na altura, como poderia ter sido outra pessoa qualquer. É normal que as pessoas não conheçam quem foi o presidente da terra deles há quarenta anos. Isso a mim diz-me pouco. Como pessoa, sinto que fiz o que era possível, honestamente”.

Joaquim Tapadinhas é um exemplo de integridade e dedicação. A sua trajetória é um testemunho vivo da importância da participação cidadã e do compromisso com os valores democráticos. “O Montijo é a minha terra. Gosto de Alcochete, do Barreiro, de Setúbal e do país, mas o que me atrai mais na minha terra é o conhecer historicamente a forma como este município se desenvolveu”, declara, reafirmando seu profundo vínculo com a história e a evolução do Montijo.

Neste aniversário significativo do 25 de Abril, celebramos não apenas a revolução, mas também as pessoas como Joaquim Tapadinhas, cujas ações e legado continuam a inspirar futuras gerações a lutar pela liberdade, justiça e desenvolvimento comunitário.



ENTREVISTA MANUEL BARRONA

Montijo: entre a história e a resistência

O Montijo, terra de história e tradição, viu-se envolvido nas complexidades políticas e sociais que marcaram Portugal durante o período anterior e posterior ao 25 de Abril de 1974. Através das memórias partilhadas por Manuel Barrona, membro ativo do Ateneu Popular do Montijo, traçamos um retrato vívido da vida cultural e das dinâmicas sociais da época.

Manuel Barrona, nascido em 1951 no seio de uma família modesta, viu-se confrontado com desafios desde tenra idade. Filho de um músico da Filarmónica, obrigado a abandonar a atividade devido a razões laborais, e de uma mãe doméstica, teve que começar a trabalhar cedo para ajudar a sustentar a família.

“O meu pai faleceu e a minha mãe era doméstica. Era muito difícil, não havia proteção social nenhuma, não havia reforma, não havia subsídio de funeral, não havia nenhum apoio e tive que começar a trabalhar assim que terminei o curso de serralheiro”. Recorda a ajuda do professor Francisco Santos: “o professor foi uma lufada de ar fresco na escola porque trazia novas ideias. Ele queria muito que eu estudasse mas quando soube da minha situação ajudou-me a arranjar o primeiro emprego, na Cometna- Companhia Metalúrgica Nacional, S.A.R.L., em Palmela.”.

Na sua juventude, o acesso à cultura não era algo dado como certo. A falta de recursos e estruturas adequadas tornava a busca pelo conhecimento um desafio.

O período que antecedeu o 25 de Abril foi marcado por um clima de repressão e medo. “uma das coisas que recordo melhor é o silêncio. Não se sabia quem estava preso ou não estava. Porque não se falava. O silêncio que se fazia em torno destas questões... É um ambiente difícil de descrever, lemos muitos livros sobre estes assuntos, mas o silêncio não se consegue explicar. No café falávamos, mas tínhamos medo, era muito difícil porque havia grande receio que alguém pudesse ouvir e fazer interpretações erradas. É muito difícil para os mais novos compreenderem estes silêncios”.

Confessa não ter saudades nenhuma daquele tempo. “Havia muitos cafés, mas havia muita gente que não podia ir ao café ou que não podia ir todos os dias e as mulheres não entravam.”

Apesar das adversidades, a busca pela cultura e pelo conhecimento continuava. O acesso à leitura

era facilitado pelo Carro da Biblioteca da Gulbenkian, que oferecia uma janela para o mundo fora do Montijo. “Foi no carro biblioteca que eu e tantos outros aprendemos a ler”, conta-nos Manuel.

As bandas filarmónicas desempenharam um papel crucial na vida cultural do Montijo, oferecendo uma oportunidade de entrada no mundo da música a muitos jovens, sobretudo devido à sua gratuidade. Manuel relembra que a Sociedade Filarmónica 1.º de Dezembro, a Banda Democrática 2 de Janeiro e a Academia Musical União e Trabalho (A.M.U.T), foram o “berço” de muitos músicos. “E havia a banda do orfanato. Era uma das formas de formação dos miúdos e alguns deles depois passaram para as outras filarmónicas”, destaca Barrona.

“A industrialização do Montijo era muito diferente do Barreiro e de Almada, que tinham operários especializados. Aqui eram indústrias do setor primário e as únicas associações que tinham uma sede minimamente em condições eram as filarmónicas. O Barreiro e Almada tinham uma variedade de clubes e salas dedicadas à cultura, o Montijo enfrentava desafios significativos nesse sentido. Fazíamos as coisas espalhadas pelos sítios.”

Manuel Barrona revela que “conhecia pessoas que andavam descalças, o que era muito normal, que iam trabalhar assim. Alguns eram músicos e só se calçavam quando vestiam a farda”.

O cinema também desempenhava um papel vital na vida cultural do Montijo, proporcionando uma visão do mundo além de suas fronteiras. “O Cinema-Teatro Joaquim de Almeida era a nossa forma de conhecer o mundo. Tínhamos sorte com

a programação. Tinha uma programação que oferecia desde filmes comerciais até produções mais artísticas e internacionais. Havia até pessoas que tinham o bilhete para a época, tal como se faz agora no futebol, e tinham bilhete para todas as sessões”, relembra lamentando que “na época depois do Cinema Joaquim de Almeida fechar, e antes de o Cinema Parque abrir, não havia mesmo nada”.

Manuel Barrona integra o Ateneu Popular do Montijo em 1969 com Carlos Traquina, atual presidente da direção. O Ateneu tornou-se um centro de atividade cultural e de efervescência política na cidade, promovendo o debate e a troca de ideias, muitas vezes desafiando o regime político da época.

Ao longo da sua história, o Ateneu baseou a sua atividade nos três pilares dos seus fundadores: formação, desporto e cultura. À população foram proporcionados piqueniques, sessões culturais, exposições, teatro, colóquios, debates, cursos de datilografia, xadrez ou cinema, entre tantas outras atividades.

“Aproveitando alguma abertura da primavera marcelista fazíamos coisas ligadas à oposição ao regime. Fazíamos colóquios, em que convidávamos pessoas com a linha cultural que não era propriamente alinhada com o regime, o que levava a alguns problemas com a polícia” conta, acrescentando que “havia sempre um polícia para assistir ao colóquio. Normalmente era o Joaquim Tapadinhas que tratava do polícia, porque era o mais responsável.” Manuel Barrona lembra, com humor, que até mesmo os polícias presentes nos eventos chegavam a desculpar-se pela sua presença.

“Nos colóquios, o estratagemas que seguíamos era trazer uma pessoa empírica e depois outras não tão consensuais. Esta estratégia trouxe ao Ateneu e ao Montijo figuras tão conhecidas como José Jorge Letria, Sérgio Godinho, Zeca Afonso, Ary dos Santos, Rogério Paulo ou Helena Neves”, conta o montijense.

Em torno de 1970, “que corresponde a atividade política mais intensa de Joaquim Tapadinhas, ele tem a coragem de sair da direção e deixar uma direção de malta nova. E, em 1970, o Ateneu tem a primeira mulher presidente de uma coletividade, Maria Eduarda Feio”.

Manuel Barrona explica que “a industrialização



do Montijo era muito diferente do Barreiro e de Almada, que tinham operários especializados. Aqui eram indústrias do setor primário e as únicas associações que tinham uma sede minimamente em condições eram as filarmónicas. O Barreiro e Almada tinham uma variedade de clubes e salas dedicadas à cultura, o Montijo enfrentava desafios significativos nesse sentido. Fazíamos as coisas espalhadas pelos sítios”. Ainda assim, a proximidade com associações barreirenses permitiu desenvolver uma série de atividades culturais. Recorda que, “na altura, tínhamos um grupo muito grande de rapazes e raparigas. Aliás, fizeram-se muitos casamentos”, diz sorrindo. Os bailes promovidos por diversas entidades, como a Tertúlia Tauromáquica do Montijo ou

o Café Portugal, fomentavam o convívio social e cafés, como o já referido Portugal, o Nacional ou a Pastelaria Mimosa, recebiam os jovens.

O Musical Clube Alfredo Keil, fundado a 1 de dezembro de 1909, com o propósito de reunir pessoas abastadas da vila de Aldeia Galega foi, por várias décadas, local de reunião de elites, onde as senhoras tomavam chá e os homens jogavam às cartas.

O desporto, especialmente o futebol, desempenhou um papel vital na dinamização “da vida dos bairros. Como o Clube Imperial Montijense ou a União do Montijo, no Bairro da Barrosa, muito localizados e com uma vida muito autónoma”, diz Barrona.

Ainda revive o momento, em 1965, em que

Acácio Dore e José Piedade “decidiram fazer os jogos desportivos populares do Montijo, estilo jogos olímpicos. Não havia pavilhão, só na Escola Industrial, e não havia piscina. Mas eles organizaram os jogos e houve atletismo, natação, futebol, andebol, basquetebol, entre os clubes dos bairros com árbitros e tudo. Movimentaram milhares de pessoas”.

A cultura no Montijo, durante o período do 25 de Abril, foi um reflexo das lutas e aspirações de uma comunidade em busca da liberdade e expressão. Mas o Montijo teve arraiais, teatro, cinema, excursões e touradas. Houve bailes, futebol e romarias... Os Montijenses inspiraram gerações futuras a lutar pelos seus ideais e pela preservação da cultura local.

ENTREVISTA

A coragem de José Ferra na luta pela liberdade

Desde tenra idade que José Ferra teve a sua vida entrelaçada com os efeitos do regime salazarista, o que o levou a desenvolver uma crescente consciência política. Esse despertar culminou com o papel significativo que teve na Revolução dos Cravos, que derrubou a ditadura em 25 de abril de 1974, e no famoso Golpe das Caldas, ocorrido em 16 de março do mesmo ano.

José recorda uma madrugada assustadora da sua infância, quando a Polícia Política invadiu a sua casa aos 7 anos de idade para confiscar uma telefonia. “Na época não havia televisão. A minha mãe ouvia o teatro radiofónico e eu gostava dos reclames, transmitidos através de música, especialmente do pudim “Boca Doce”.

“Mandaram-nos formar na parada. Éramos cerca de 1000 militares. Disseram-nos que tínhamos de votar, embora ressaltando que o voto não era obrigatório. Mandaram destroçar e deram meia hora para pensarmos. Nas casernas, quase todos disseram que não iam votar, mas na realidade, só eu e outro camarada não votámos e fomos logo presos.”

No entanto, algumas telefonias eram proibidas porque tinham outra faixa de frequência de ondas curtas onde se conseguia ouvir a BBC Londres, a Rádio Moscovo e a Rádio Argélia. Então, uma noite entraram quatro homens de gabardine e chapéu, pela casa dentro, foram diretos à telefonia, enrolaram o fio e levaram a telefonia”. José Ferra ainda se lembra da forma inconsciente como pontapeou um agente da PIDE que lhe levava o “Boca Doce”, sendo prontamente protegido e afastado pela mãe que se encontrava grávida.

Durante a adolescência um novo acontecimento fez com que questionasse novamente o regime quando foi, injustamente, acusado de desenhar figuras associadas ao comunismo na Escola Industrial do Montijo. Como consequência do equívoco, que só esclareceu 35 anos depois num dia em que encontrou o colega que efetivamente foi o responsável pelo ato, foi suspenso e perdeu o ano.

Desde cedo que José expressava o desejo de se envolver na guerra para “acabar com aquilo”. Apesar dos esforços dos pais que tentaram evitar que cumprisse o serviço militar, em 1972, precisamente no dia em que começavam as Festas Populares de São Pedro, ingressou na tropa em Leiria.

O primeiro contato com o Capitão Salgueiro Maia ocorreu na Escola Prática de Cavalaria, em julho de 1972, por altura das eleições para o Presidente da República e Comandante Supremo das Forças Armadas.

“Mandaram-nos formar na parada. Éramos cerca de 1000 militares. Disseram-nos que tínhamos de votar, embora ressaltando que o voto não era obrigatório. Mandaram destroçar e deram meia hora para pensarmos. Nas casernas, quase todos disseram que não iam votar, mas na realidade, só eu e outro camarada não votámos e fomos logo presos. Estive preso uma semana, ao fim da qual apareceu o Capitão Maia e o Tenente Capão para me interrogar. Estivemos quase duas horas na troca de ideias até que ele perguntou o que me tinha motivado a não votar e respondi uma frase que seria depois utilizada por ele e que “caiu que nem ginjas”: Há-de chegar uma vez que alguém tem que desobedecer. A partir daí, a pessoa que estava comigo há duas horas mudou e foi o bastante para que daí se começasse a engendrar depois a ação de 16 março”, sublinha.

Já em Moçambique, junto ao Rovuma, na zona de Cabo Delgado, o comandante do 1.º Grupo de Combate do B.C. 5013, José Ferra, teve como missão recrutar pessoal com o mesmo espírito determinado a acabar com a guerra. Ressalva que “não era fácil saber e perguntar. Mesmo ao falar com pessoas mais próximas era preciso ter cuidado”.

Ainda assim, e usando como argumento casse-

tes proibidas de Zeca Afonso, Sérgio Godinho, José Mário Branco ou Adriano Correia de Oliveira, conseguiu 32 elementos que se juntaram a outros 50 recrutados em Angola.

A missão do apelidado “Golpe das Caldas” estava organizada. Os militares, com autorização de férias, chegaram ao aeroporto de Lisboa na noite de 15 para 16 de março de 1974. Durante a tarde, duas viaturas do Exército descarregaram no Aeroporto Militar (Figo Maduro), paletes com ração de combate, que servia de disfarce a fardamento, munições e armas. Contudo, uma situação inesperada - o parto iminente da esposa do Chefe de Brigada da DGS de serviço no aeroporto - comprometeu a ação pois quando este se dirigia a casa, cruzou-se com uma coluna militar na rua e alertou as chefias da DGS.

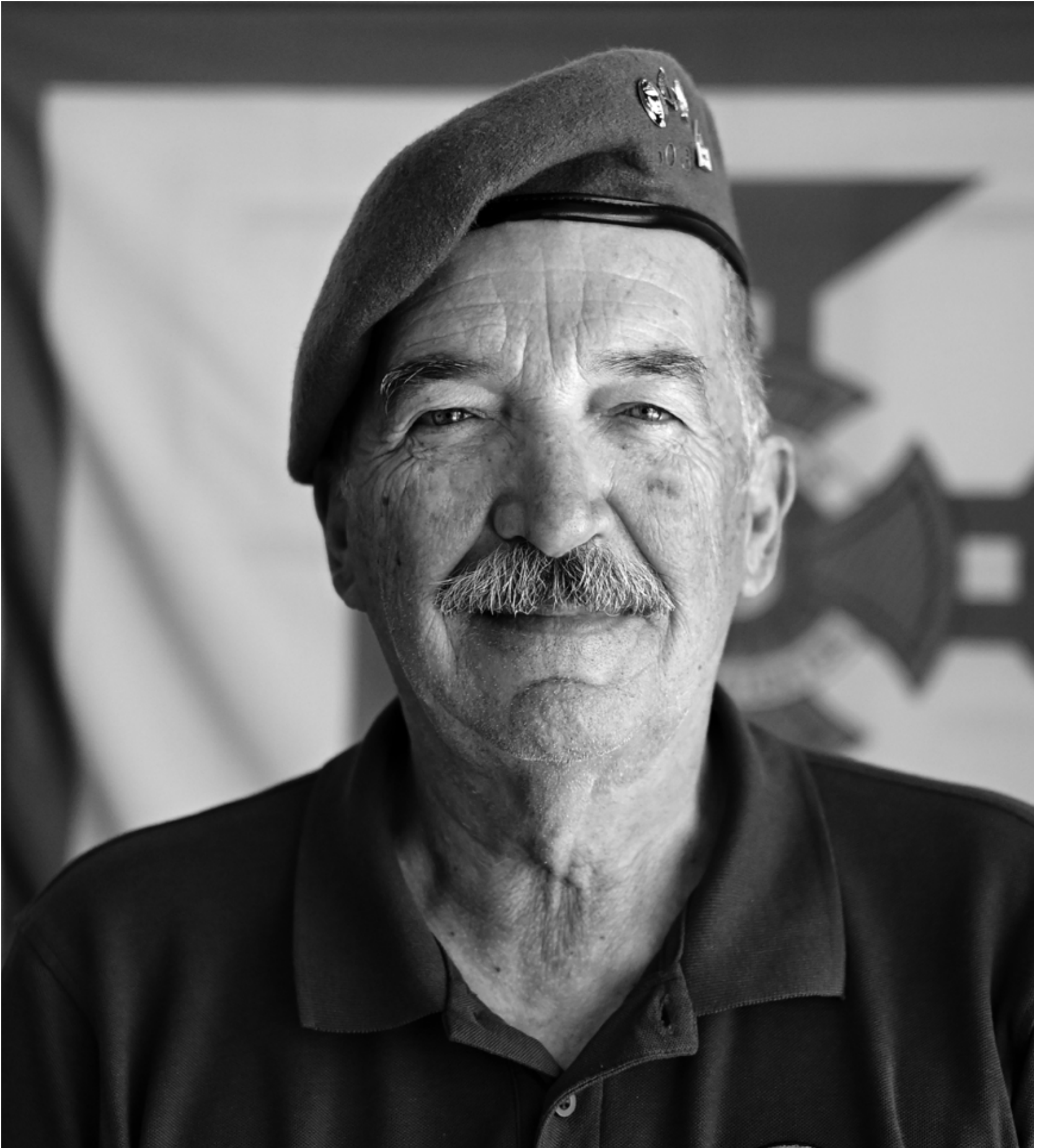
A coluna militar, proveniente do Regimento de Infantaria n.º 5, sediado em Caldas da Rainha, era composta por duzentos homens sob o comando do Capitão Armando Marques Ramos. No entanto, a missão foi assim interrompida, e todos os militares acabaram presos e distribuídos por várias prisões onde permaneceram até ao dia 25 de Abril de 1974.

Também os militares retidos no aeroporto acabariam por ser detidos no dia seguinte, com exceção de José Ferra e de um outro camarada que vinha efetivamente de férias e foi apanhado nesta situação, graças a uma amiga que morava na casa ao lado de José, que era hospedeira da TAP e que os ajudou a sair do aeroporto.

Mais uma vez, só muitos anos depois José Ferra soube que “um equipamento ultrassecreto instalado no Campo de Tiro de Alcochete na altura de Salazar, bloqueou as comunicações no interior do país o que fez com que os militares do Regimento de Infantaria N.º 5 das Caldas da Rainha sássem à rua, mas não fossem acompanhados por mais nenhuma unidade uma vez que as restantes não receberam a informação de saída”.

Os militares presos deram, contudo, o pontapé de saída e o alento necessário para o êxito da Revolução. José Ferra relembra a famosa frase: “Nem que isto não sirva para mais nada, temos que ir libertar os nossos camaradas”.

Na revolução perpetrada a 25 de abril de 1974



já não foi usada a mesma maneira de comunicar, usando-se a ideia de Otelo Saraiva de Carvalho de utilizar a rádio. O sigilo imperava e foram enviados mensageiros a cada quartel, com uma folha de papel com o plano que era lido e decorado pelos envolvidos. A ordem foi então executada na rádio com a passagem de músicas como “E depois do Adeus”, de Paulo de Carvalho, que desencadeia a tomada de posições da primeira fase do golpe

de estado e “Grândola, Vila Morena”, de Zeca Afonso, que confirma o golpe e marca o início das operações, intitulada de “Fim de Regime”.

O sacrifício e determinação de José Ferra e dos restantes companheiros alcançou a queda do regime ditatorial e a ascensão da democracia em Portugal.

Já depois da Revolução dos Cravos, e numa altura em que em Portugal se dizia “Nem mais

um soldado para as colónias”, José Ferra volta a Moçambique até novembro de 1974, devido a um mandato de detenção do seu comandante, e participa no processo de transição e libertação do país e conhece grandes figuras do país como Samora Machel e Joaquim Chissano.

A história de José Ferra é um lembrete poderoso do poder de cada um de nós para mudar o curso da história em busca da justiça e da liberdade.

ENTREVISTA CIPRIANO PISCO

Testemunho de resiliência e luta pela Liberdade

Para a edição especial do Montijo Hoje sobre os 50 anos do 25 de Abril, entrevistámos Cipriano Pisco, hoje deputado da Assembleia Municipal, pelo Bloco de Esquerda, filho de um preso político.

Nesta conversa, Cipriano partilhou as suas experiências e as histórias marcantes da prisão do pai, José Cipriano Pisco, que foi condenado a 22 meses de prisão passando pelas cadeias de Aljube, Caxias e Peniche.

“Foi preso em 28 de abril de 1963, eu tinha oito anos,” começa por recordar Cipriano. “O meu pai, um professor e um bombeiro foram detidos na taberna do Diamantino, junto à atual escola Joaquim de Almeida. Deve ter havido uma denúncia.”

Com apenas oito anos, Cipriano e o seu irmão

“A minha mãe trabalhava na cortiça e cuidava de dois filhos menores enquanto o meu pai estava preso, por 22 meses. Não foi fácil, mas com o apoio dos meus avós, fomos superando as dificuldades. Fui obrigado a crescer rápido. Fiz a quarta classe e fui trabalhar aos 11 anos com o meu pai na oficina, ele era torneiro mecânico. Depois voltei a estudar à noite aos 14 anos, sempre a trabalhar de dia”

sabiam da importância de esconder qualquer material político que estivesse em casa. “O meu pai informava-nos do que podia. Quando a PIDE veio, não encontraram nada, pois sabíamos onde esconder tudo. O meu avô tinha um quintal no Afonsoeiro, e tudo foi parar dentro do poço: folhetos e propaganda política.”

Cipriano relembra as técnicas de comunicação usadas na clandestinidade. “Usávamos códigos, como dizer ‘está um dia lindo de sol’ quando chovia, para transmitir mensagens. Os contactos políticos faziam-se em locais públicos, como o parque municipal, para não levantar suspeitas.”

A prisão do pai deixou uma marca profunda na



Altura 1,76
Cór castanho
Sinais particulares _____
Nacionalidade Portuguesa

Nome e apelido José Cipriano Pisco
Estado casado Profissão torneiro mecânico
Naturalidade L. Hamide - Évora Data do Nascimento 21-1-1931
Filiação Francoisa Cipriano Pisco e do 1º tenente Manuel Peixe
Residência Cajiro Afonsoeiro - Rua 4, nº 10 - Montijo
Outras indicações Proc. 1351/63 - 1ª Inst.
Número do processo de valores ou documentos apreendidos Reg. 1078/63 - 1ª Inst.

BIOGRAFIA PRISIONAL

Entregue a esta PIDE, em 28-4-63, pela P. S. P. de Montijo, por suspeita de actividades contra a segurança do Estado, tendo sido levado às prisões municipais da P. S. P. de Lisboa.
DI. 137/63 - 1ª Inst. em 29-4-63, para a cadeia de Aljube. DI. 140/63 - 1ª Inst. em 7-7-63, para a cadeia de Caxias. DI. 141/63 - 1ª Inst. em 13-7-63, para a cadeia de Aljube. DI. 142/63 - 1ª Inst. em 25-8-63, para a cadeia de Aljube. DI. 143/63 - 1ª Inst. em 21-10-63, para a cadeia de Aljube. DI. 144/63 - 1ª Inst. em 16-5-64, para a cadeia de Peniche. DI. 145/64 - 1ª Inst. em 7-4-64, para a cadeia de Peniche. DI. 146/64 - 1ª Inst. em 16-2-65, para a cadeia de Peniche. DI. 147/65 - 1ª Inst. em 16-2-65, para a cadeia de Peniche.

Ficha Prisional da PIDE, de José Cipriano Pisco (Arquivo Nacional Torre do Tombo).



vida da família. “A minha mãe trabalhava na cortiça e cuidava de dois filhos menores enquanto o meu pai estava preso, por 22 meses. Não foi fácil, mas com o apoio dos meus avós, fomos superando as dificuldades. Fui obrigado a crescer rápido. Fiz a quarta classe e fui trabalhar aos 11 anos com o meu pai na oficina, ele era torneiro mecânico. Depois voltei a estudar, à noite, aos 14 anos, sempre a trabalhar de dia”.

As memórias das estratégias de sobrevivência e resistência estão vivas na memória do nosso entrevistado.

As visitas na prisão eram momentos de tensão e engenhosidade. “No Aljube, as visitas eram monitoradas pela PIDE. Num dia, a minha avó falou sobre a saúde do meu avô, e um agente da PIDE meteu-se na conversa. O meu pai respondeu de forma brusca que não se intrometesse, o que resultou no fim imediato da visita e a sua transferência para Caxias”, relembra Cipriano.

Cipriano Pisco relembra, também, a solidarieda-

de entre os jovens. “Nós, os miúdos, tínhamos a missão de ocupar os lugares nas visitas para passar informações. Nunca tive receio, sabíamos que o que estávamos a fazer era justo. O meu pai comprou um rádio de válvulas e ouvíamos as rádios clandestinas. Íamos ganhando consciência das coisas e evoluindo.”

O nosso entrevistado descreve as visitas a Caxias como momentos de organização e solidariedade. “As famílias organizavam-se para ocupar lugares estratégicos nas visitas, de forma a passar informações. Fazia-se o mesmo com a comida que levávamos para que todos partilhassem e lá passava mais uma coisa ou outra escondida”, confessa o deputado.

O aparecimento de um rádio na cela resultou na transferência do seu pai para Peniche. Aí, a distância e os custos de viagem “tornavam as visitas ainda mais difíceis, mas fazíamos tudo para manter o contacto. O meu avô pagava o táxi a prestações para ir vê-lo. eu fui apenas uma ou duas vezes”, afirma.

A resistência à opressão estendia-se também à comunidade. “No Ateneu do Montijo, faziam-se conferências e colóquios sobre temas políticos. Havia sempre informadores da PIDE, mas continuávamos a promover o pensamento crítico e a resistência ao regime. Provavelmente, se não houvesse o 25 de Abril, eu ou o meu irmão teríamos problemas com a PIDE.”

Após a libertação, o pai José Cipriano Pisco continuou a sua luta política, o filho acompanhou-o. “A atividade política do meu pai nunca parou. Ele foi um dos fundadores da UDP - União Democrática Popular e o primeiro congresso teve lugar aqui, no Montijo, no Pavilhão n.º 1. Depois, há 25 anos, surgiu o Bloco de Esquerda, onde estou até hoje.” Cipriano Pisco é um exemplo de resiliência e dedicação à causa da liberdade. O seu testemunho é um tributo à luta pela democracia e um lembrete de que, mesmo nas adversidades, a coragem e a determinação podem mudar o curso da história.

COMEMORAÇÃO

Montijo celebra 50.º Aniversário da Revolução de Abril

A Câmara Municipal do Montijo celebrou o 50.º Aniversário do 25 de Abril com um extenso programa de atividades culturais e desportivas.

A 16 de março, as comemorações começaram com uma tarde de partilha sobre os 40 dias que antecederam a Revolução dos Cravos, organizada pela Liga dos Combatentes/Núcleo do Montijo e a Associação Salgueiro Maia. Este evento contou com a participação de ex-militares e a animação da Orquestra de Vozes da Escola de Artes Sinfonias & Eventos. Na Praça da República esteve patente uma exposição de viaturas emblemáticas da época.

A exposição bibliográfica “Censurados”, patente na Biblioteca Municipal Manuel Giraldes da Silva até 21 de maio, destacou obras proibidas durante a Ditadura. No dia 6 de abril, o Cinema-Teatro Joaquim d’Almeida recebeu o espetáculo “Anónimos de Abril”. Seguiram-se debates e reflexões na Casa da Música Jorge Peixinho a 7 de abril, e uma peça de teatro intitulada “Corpo Suspenso” sobre a Guerra Colonial no mesmo local, no dia 13.

Também a 13 de abril, realizou-se a apresentação do livro “Filho da PIDE”, uma obra de ficção que mergulha em passagens reais, entre os anos de 1967 e 2017, no Salão Nobre da Junta de Freguesia da União das Freguesias Montijo e Afonsoeiro.

No dia 20 de abril, a Escola de Artes Sinfonias & Eventos apresentou “Sinfonias canta Liberdade”, e a United Visionary Arts trouxe “Liberdade Minha” no dia 21. A 23 de abril, comemorando também o Dia Mundial do Livro e do Autor, foi apresentada a obra “25 de abril, no princípio era o verbo”.

Na véspera do dia da liberdade, 24 de abril houve marcha dos Cravos e entoados poemas sobre o 25 de Abril, na Praça República.

No dia 25 de abril, as festividades incluíram uma sessão solene no Salão Nobre dos Paços do Concelho, o hastear das bandeiras, e a inauguração da exposição fotográfica “Caminhos da Liberdade” de Fernando Rei da Silva na Zona Ribeirinha.

A partir do espólio oferecido pelo autor à Biblioteca Municipal Manuel Giraldes da Silva, são apresentadas 25 fotografias que manifestam o olhar de um montijense entre os vários anónimos que deambularam pela cidade de Lisboa, nos dias 25 de abril e 1 de maio, do ano de 1974.

A cidade também celebrou com a X Corrida e Caminhada da Liberdade, a inauguração da escultura “Uma Flor para o Montijo” de Tony



Cassanelli, e concertos comemorativos pela Orquestra Sinfónica do CRAM e o Grupo de Música Contemporânea de Lisboa.

As celebrações culminaram com um concerto de Sara Correia no Cinema-Teatro Joaquim d’Almeida a 26 de abril, com o lançamento Livro - Abril Cravos Mil - Estórias de Liberdade, no CTJA e o Arraial da Liberdade no Jardim da Casa Mora a 27 de abril.

O programa encerrou com o espetáculo de dança “A Opressão” da United Visionary Arts, no

dia 4 de maio, e um concerto do grupo “Por Terras do Zeca” com a Banda da Sociedade Filarmónica 1.º de dezembro, no dia 21 de maio, ambos no Cinema-Teatro Joaquim d’Almeida.

Entre março e maio foram exibidos diversos filmes alusivos à temática do 25 de abril na Ermida de Santo António no Pátio d’Água.

As comemorações do 50.º aniversário do 25 de Abril no Montijo foram um sucesso, homenageando a história e a liberdade através de diversas expressões culturais e desportivas.



COMEMORAÇÃO

Dia Internacional dos Museus

O programa das comemorações do Dia Internacional dos Museus da Câmara Municipal do Montijo desenvolveu-se nos dias 17 e 18 de maio, com iniciativas gratuitas.

O Dia Internacional dos Museus, criado pelo Conselho Internacional de Museus, comemorado anualmente no dia 18 de maio, serve como uma plataforma global para promover o papel dos museus no intercâmbio e desenvolvimento cultural.

O tema deste ano foi “Museus para a Educação

e a Investigação” que pretende realçar a importância dos museus como instituições educativas dinâmicas que promovem a aprendizagem, a descoberta e a compreensão cultural.

Assim no dia 17 de maio, no Museu Municipal Casa Mora teve lugar uma visita guiada à exposição – “O Desportivo – Um Clube no Coração” seguindo-se a atuação do Grupo de Serenatas Sinfonias ao Luar da Escola Sinfonias e Eventos. No dia 18 de maio, houve lugar a visitas guiadas

aos Museus do Concelho. Foram realizadas visitas ao Museu Casa Mora, Museu do Pescador, Museu de Arte Sacra da Santa Casa da Misericórdia, Museu Jorge Peixinho, Museu Etnográfico de Canha e Museu Agrícola da Atalaia - dando a conhecer a importância da salvaguarda deste património e como estes mantêm vivas as memórias da região num apelo à tomada de consciência, da curiosidade e pensamento crítico dos espaços.



ERASMUS

Estudantes Internacionais no Montijo

A sessão de abertura dos trabalhos do Erasmus ABIP (Blended Intensive Program), teve lugar no dia 20 de maio, na Galeria Municipal.

O curso, com a duração de um mês, foi financiado pelo Programa Erasmus+ e resulta de um consórcio entre a Universidade de Modena e Reggio Emilia (UNIMORE) – Itália, a Universidade de Salamanca (USal) e a Uni-

versidade Nacional de Educação a Distância (UNED) – ambas de Espanha, e a Universidade Aberta (UAb), que coordenou.

A semana presencial do curso ERASMUS Digi.Net – Digital Network Education Resources & Methods decorreu no Montijo, de 20 a 24 de maio.

Os professores da UAb, Maria de Fátima

Goulão, Susana Henriques, Daniela Melaré e José António Moreira, a designer instrucional Fernanda Campos e a coordenadora do Centro Local de Aprendizagem no Montijo – Lara Caeiro foram os anfitriões desta semana de trabalho, que envolveu cerca de uma dúzia de professores das universidades parceiras e 20 estudantes internacionais.

ANIMAÇÃO

Festa da Flor trouxe alegria e animação ao centro da cidade

A Festa da Flor esteve de volta de 24 a 26 maio, na Praça República. Reconhecida como a “Capital da Flor”, a cidade do Montijo recebeu o aroma das flores frescas, muita cor, alegria e animação.

Para todas as idades e preferências, o evento apresentou, na Praça da República, várias atividades e iniciativas, desde workshops de flores,

a oficinas criativas, concertos, animação de rua, contando também com o mercado de flores e as, já habituais, tasquinhas com comes e bebes. O trompetista Luis Martelo, Tiago Nacarato, os Bizu Coletive, o DJ Luis Pedro Gomes e So-raia Tavares foram alguns dos destaques desta edição da Festa da Flor.

Este evento anual celebra a Primavera e o papel

significativo da Floricultura na economia local, é organizado pela Câmara Municipal do Montijo, em parceria com a Associação Portuguesa de Produtores de Plantas e Flores Naturais e a marca “Flores do Montijo”.

O cenário da Festa da Flor, este ano, foi ainda mais especial, realçado pelas decorações alusivas ao 50.º aniversário do 25 de Abril.



GALERIA MUNICIPAL

Nós podemos, nós fazemos

Sob o mote “nós podemos, nós fazemos”, celebrando a arte no feminino, a Galeria Municipal reuniu 15 artistas plásticas: Ana Sério, Bárbara Assis Pacheco, Benedita Kendall, Catarina Patrício, Guida Casella, Inês Almeida, Inês Botelho, Lara Roseiro, Nicoleta Sandulescu, Paula Sousa Cardoso, Penélope Clarinha, Saskia Moro, Suzy Bila, Vivian Asapche e Xana Abreu. “As deusas povoam o Olimpo das cidades sem

cidadãs... a Virgem reina nos altares onde oficiam os padres...” no entanto, a invisibilidade da mulher artista da antiguidade até muito próximo dos nossos dias é uma realidade, num profundo contraste com a abundância de imagens suas nos museus, pois que foram, ao longo da História, os modelos e as musas dos artistas. De facto, todo o processo de emancipação da mulher, não só nas Artes, foi muito longo e muito difícil.

A ausência de mulheres artistas na História de Arte não significa que não existissem, apenas não lhes era dada a oportunidade de poderem desenvolver o seu talento, com exceção de algumas que, por condição de nascimento, classe social elevada ou filhas de pintores bem-sucedidos. Certo é que, do século XIX para cá, o número de artistas, a quantidade e a qualidade da produção artística feminina não parou de crescer e, é exata-

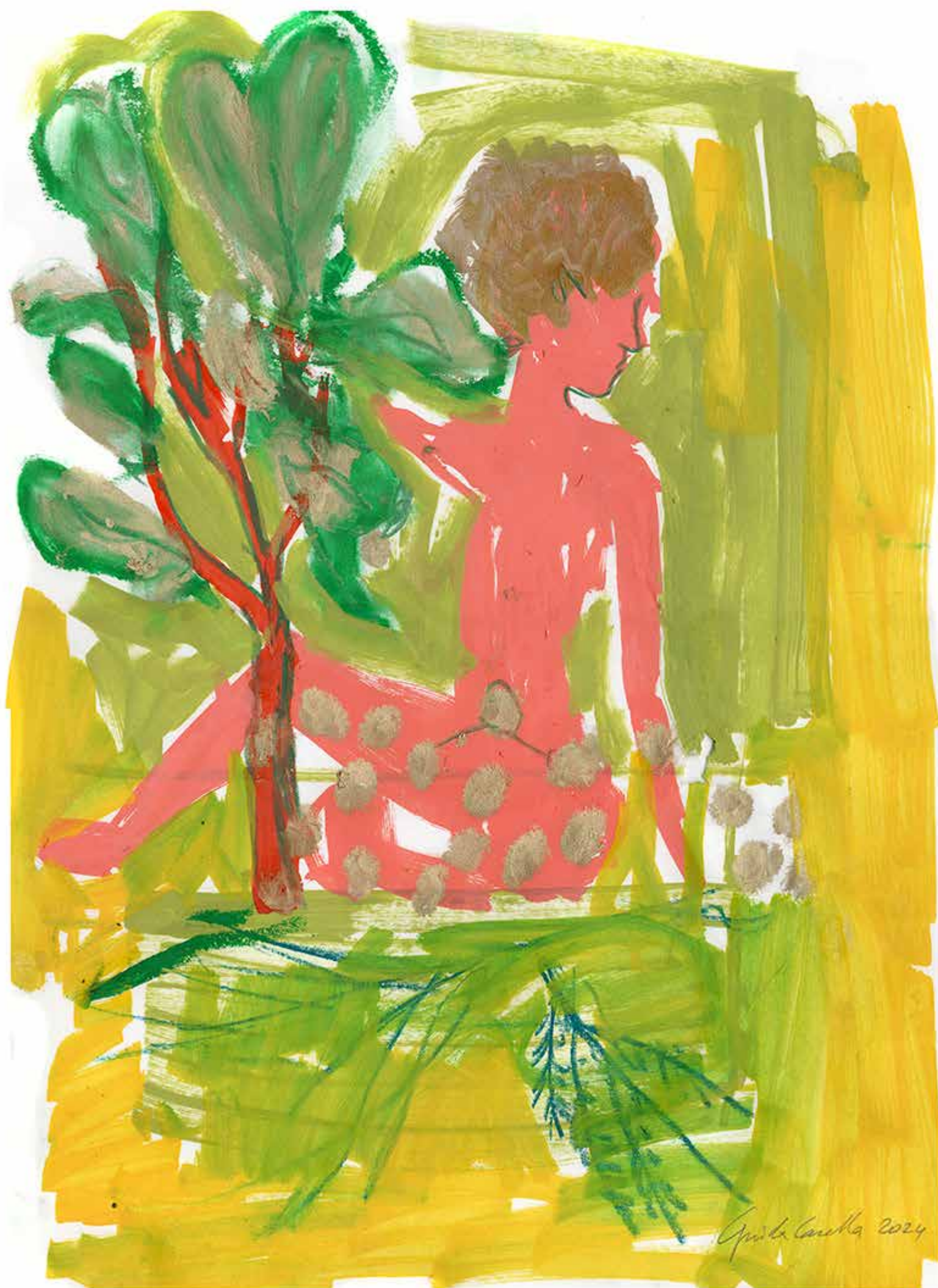


Penélope Clarinha (pormenor)

mente esta quantidade, qualidade e diversidade da arte feminina que se pretendeu celebrar com a exposição “Nós podemos, nós fazemos”, reunindo, na Galeria Municipal, os trabalhos de quinze artistas plásticas contemporâneas, neste ano de 2024, em que se celebram os 50 anos da Revolução de Abril.

O 25 de Abril marcou o início de uma profunda rutura nas estruturas político-sociais até então vigentes, trazendo a mulher portuguesa para o espaço público, para a cultura, para a Arte. Recordamos as palavras de uma outra grande mulher das nossas letras, Sophia de Mello Breyner: “Quando a Arte não é livre, também o povo não é livre. A Arte deve ser livre porque o ato de criação é em si um ato de liberdade”.

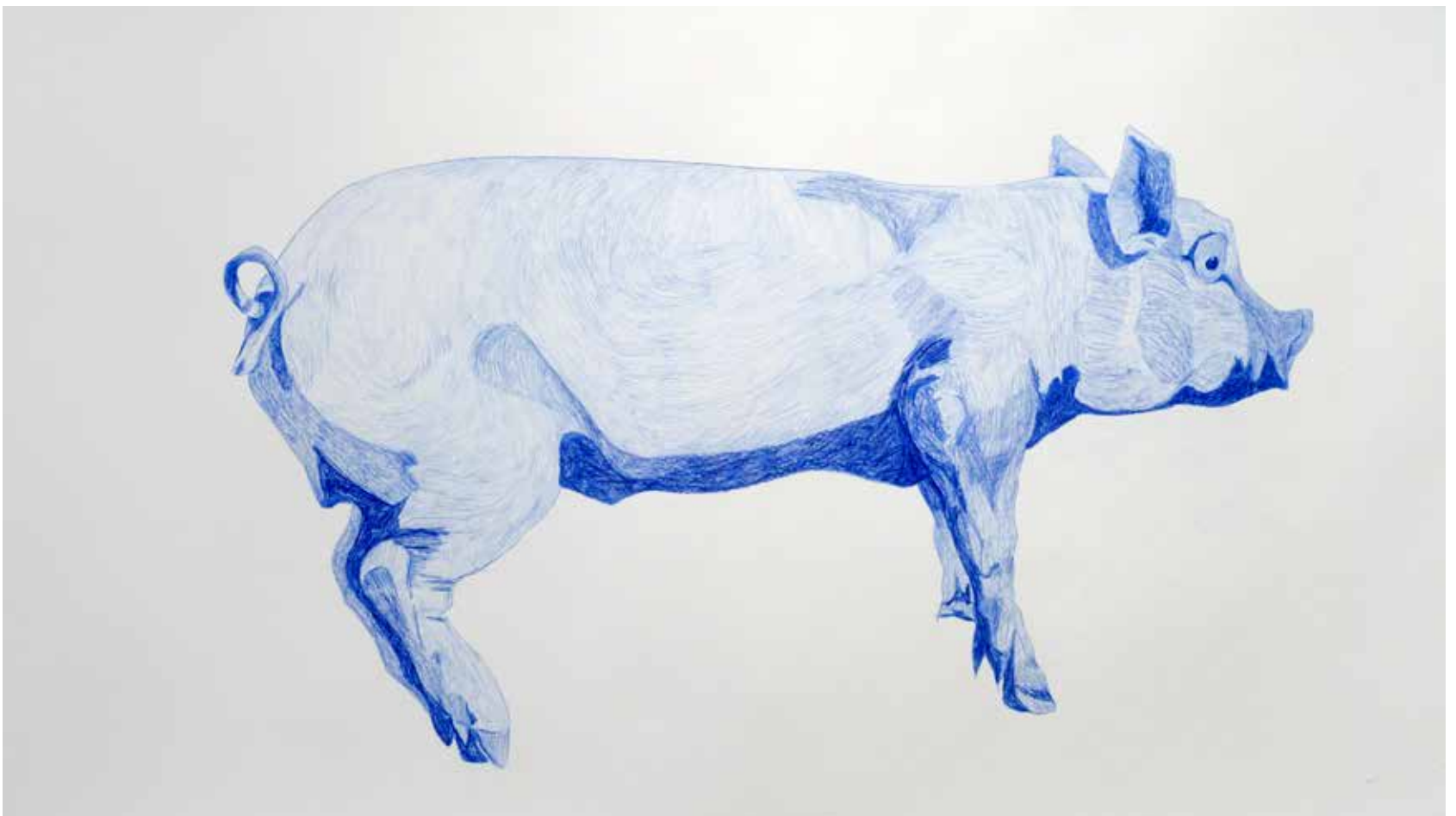




Guida Casella



Ana Sérgio



Bárbara Assis Pacheco

SAÚDE PÚBLICA

Montijo tem um novo Centro de Recolha Oficial de Animais

O novo Centro de Recolha Oficial de Animais do Montijo foi inaugurado a 19 de junho, na Figueira da Vergonha - Afonsoeiro, onde se situava o antigo canil municipal.

O novo complexo aumentou a capacidade de alojamento para cães e melhorou as condições para acolhimento de gatos, oferecendo mais e melhores instalações para os animais até serem adotados. A obra incluiu também a criação de espaços de apoio, com uma área administrativa/logística que compreende uma receção e um armazém de apoio, além de uma área clínica equipada com sala de cirurgia e esterilização, enfermaria com recobro, gabinete técnico e espaço para banhos e tosquiadas.

Com este centro estão asseguradas as condições necessárias ao cumprimento dos critérios funcionais, legais e de conforto contemporâneos, o que se traduz numa melhoria significativa das instalações e oferece aos seus usuários melhores condições de utilização.



INVESTIMENTO

Antiga fábrica Tobom dá lugar a novo hotel

Realizou-se no dia 27 de maio a assinatura do contrato de empreitada e lançamento da 1.ª pedra do Cannan Lifestyle Hotel, em construir no espaço onde funcionou a antiga fábrica Tobom, na Praça da República. Na cerimónia que decorreu no Canaan Garden Café (antigo Café da Praça) Xiadong Li, fundador do Grupo Cannan, fez questão de agradecer à cidade do Montijo revelando que “Começámos com o café, no futuro vamos ter um hotel e falamos já de um novo projeto: uma escola internacional, a Sierra Canyon School, a escola número 1 em Los Angeles, nos Estados Unidos” revelando que “já assinámos o contrato de cooperação”. O antigo presidente da Câmara Municipal do Montijo, Nuno Canta, destacou o importante investimento no centro da cidade referindo que “representa a renovação de um edifício que inicialmente na sua história, na Idade Média, foi precisamente uma estalagem”. O hotel tem uma previsão de construção de 18 meses e vai resultar num edifício com quatro pisos, 159 quartos e resulta num investimento superior a 20 milhões de euros.

SMAS

Gestão dos SMAS garante redução de dívidas e reconhecimento nacional

Na reunião de câmara realizada em 12 de abril, foi aprovada a Prestação de Contas Individual de 2023 dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento (SMAS) do Montijo. O presidente da Câmara Municipal à época, Nuno Canta, apresentou os resultados, destacando um aumento de 439 contratos ativos, totalizando 28.030 no final do ano, o que demonstra a atratividade da cidade para empresas e residentes. Em termos financeiros, a receita cobrada em 2023 foi de 8.619.882,57€, enquanto a despesa paga foi de 7.776.394,84€. A taxa de execução da receita atingiu 104%, e a da despesa 93%. A venda de água e a tarifa de saneamento representaram as maiores fontes de receita, com valores de 3.046.867,18€ e 3.935.995,48€, respetivamente. A receita total incluiu ainda o saldo de gerência do ano anterior, no montante de 843.487,73€, refletindo uma gestão rigorosa e transparente. Das despesas pagas, 34% foram destinadas a pessoal e 61% à aquisição de serviços, com maior peso nos serviços prestados pela SIMARSUL para tratamento de efluentes, que ascenderam a 2.930.379,54€. O investimento pago pelos SMAS em 2023 foi de 657.509,16€, atingindo

do 82% do previsto inicialmente. A autarquia transitou para 2024 sem dívidas a fornecedores e empreiteiros, mantendo um saldo de gerência de 843.487,73€. No entanto, o resultado líquido do exercício foi negativo em 660.039,19€.

Entre as obras mais significativas do ano destacam-se a reabilitação e modernização do Reservatório Elevado de Água do Montijo, a construção de uma nova conduta de abastecimento na Rua João Pedro Iça, a ampliação da rede de água na Rua da Baixa, a reabilitação da caseta de operação no Corte das Cheias e a reabilitação das estruturas dos polos de abastecimento do Montijo, Atalaia, Caneira e Canha. No setor do saneamento, continuou a execução do Plano de Reabilitação, Beneficiação e



Adaptação às Alterações Climáticas, com a construção de redes de drenagem em várias ruas da cidade.

As boas políticas de gestão dos SMAS resultaram no prémio de Município Mais Familiarmente Responsável e o Selo Exemplar de Água para Consumo Humano.

A proposta foi aprovada com os votos favoráveis do PS e um do PSD, enquanto a CDU e outro membro do PSD optaram pela abstenção.

AMBIENTE

Montijo aprova Plano de Ação para a Energia Sustentável e Clima

No dia 2 de maio de 2024, a Câmara Municipal do Montijo aprovou, em reunião de câmara, o Plano de Ação para a Energia Sustentável e Clima (PAESC).

O Plano de Ação é uma peça fundamental para o compromisso do município com a sustentabilidade e o combate às mudanças climáticas. Este plano foi desenvolvido em alinhamento com o Pacto dos Autarcas, um compromisso voluntário que estabelece metas ambiciosas para a redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE) e a promoção de uma abordagem integrada para a mitigação e adaptação às mudanças climáticas até 2030.

A subscrição do Pacto dos Autarcas compromete o Município do Montijo com metas para a redução de emissões de dióxido de carbono no seu

território e em concordância com as medidas da União Europeia sobre o clima e as energias renováveis.”

Para tornar essa visão uma realidade, o PAESC define 25 medidas de mitigação e 9 medidas de adaptação, com objetivos concretos para a redução de emissões de CO2 em pelo menos 40% até 2030. O desenvolvimento do PAESC que contou com o apoio técnico da S. Energia – Agência Regional de Energia para os concelhos do Barreiro, Moita, Montijo e Alcochete aborda áreas críticas como edifícios municipais, iluminação pública, habitação, comércio, serviços, energias renováveis, frota municipal e mobilidade. Para a adaptação, o plano concentra-se em proteção da estrutura verde, prevenção de cheias e ações imateriais.

Como medidas de descarbonização mais importantes foram destacadas a promoção da mobilidade em transporte público, da mobilidade suave e elétrica, a valorização dos bio resíduos, a renovação de iluminação pública por iluminação mais eficiente (LED), e a promoção de eficiência energética nos vários edifícios municipais.

A aprovação do PAESC no Montijo representa um passo importante para a sustentabilidade da cidade e reforça o compromisso de agir localmente para enfrentar desafios globais. Estabelece uma estratégia robusta para o município e sinaliza a intenção de cumprir as metas estabelecidas pela União Europeia para a redução de emissões de gases com efeito de estufa e a promoção de um futuro mais verde e sustentável.

INVESTIMENTO

Teixeira Duarte avança com nova Central Fotovoltaica no Montijo

No dia 27 de junho, a Teixeira Duarte inaugurou uma nova central fotovoltaica no seu Pólo Operacional na Avenida da Indústria, no Alto Estanqueiro, Montijo. Ricardo Bernardes, chefe do Gabinete da Presidência da Câmara Municipal do Montijo, marcou presença na cerimónia, representando a presidente Maria Clara Silva.

O projeto, desenvolvido pela Greenvolt Next Portugal, é composto por 2 155 painéis solares e já está em funcionamento. Esta unidade de produção de energia renovável é capaz de gerar 1 716 Mwh anuais, contribuindo significativamente para a redução de emissões de dióxido de carbono (CO2) em 823 toneladas por ano, ao mesmo tempo que diminui os custos energéticos da empresa.

A nova instalação fotovoltaica, ocupando mais de 5 500 metros quadrados, representa um passo significativo na promoção de energia limpa e sustentável na região.



INVESTIMENTO

O Azeiteiro inaugura novas instalações Cash & Carry

O Azeiteiro, Grossista Alimentar, inaugurou no dia 10 de julho as suas novas instalações Cash & Carry na Rua Joaquim de Almeida 1022, no Montijo. A cerimónia de inauguração contou com o corte da fita por Ricardo Bernardes, chefe do Gabinete da Presidência, em representação da presidente da Câmara Municipal do Montijo, Maria Clara Silva.

O evento contou com a presença de várias personalidades, incluindo o padre José Maria e representantes da União das Freguesias do Montijo e Afonsoeiro, Paulo Brás e Helena Ferra, entre outros convidados.

Esta empresa familiar, com mais de 60 anos de história, é atualmente gerida por José Filipe Marques, a sua esposa Regina Marques, e os seus filhos Carlos e Diogo Marques.



Montijo à Mesa**RESTAURANTE MERCADO DO CAIS**

Um novo destino gastronómico no coração do Montijo

No Cais das Faluas n.º 42, Montijo ganhou um novo ponto de encontro que promete tornar-se um marco na cidade: o Mercado do Cais. Fundado pelos visionários Vítor e Anabela Araújo, este espaço vibrante une o melhor da gastronomia e da cultura local, proporcionando uma experiência única e inesquecível aos seus visitantes.

Anabela Araújo explica: “Em termos estéticos, foi tudo pensado ao pormenor. Todos os detalhes

“Quem nos visitar vai poder fazer uma viagem por diversos sabores da gastronomia, não só nacional como internacional. Temos comida portuguesa, tacos mexicanos, carnes grelhadas maturadas de grande qualidade, e muito mais.”

têm o nosso cunho pessoal. Queríamos realmente que fosse um espaço amplo, mas acolhedor, familiar e agradável para estar em convívio.” Este cuidado é evidente em cada canto do Mercado do Cais, onde o ambiente é simultaneamente sofisticado e convidativo.

Vítor Araújo destaca a diversidade gastronómica oferecida: “Quem nos visitar vai poder fazer uma viagem por diversos sabores da gastronomia, não só nacional como internacional. Temos comida portuguesa, tacos mexicanos, carnes grelhadas maturadas de grande qualidade, e muito mais.” Entre as ofertas, destacam-se restaurantes de renome como o El Corte, com carnes grelhadas maturadas de grande qualidade; o La Piña, dos mesmos donos do La Plancha; o Destapas, famoso pelos seus petiscos em Sarilhos Grandes; o Caco, conhecido pelas francesinhas feitas em bolo do caco de Palmela; e o Alpha Café - brunch & hamburgueria, muito popular nas Colinas do Oriente. Para os amantes de sushi, o Honor Sushi, reputado como um dos melhores da margem sul, traz um toque de exotismo ao mercado. E para os momentos de pausa, a República do Café oferece deliciosas opções para pequenos-almoços e lanches, incluindo os famosos caracóis, enquanto o Botâniku Bar serve bebidas refrescantes.



Um espaço para todas e todos como explica Anabela Araújo realça a importância da inclusão familiar no conceito do Mercado do Cais: “Temos aqui um conceito muito interessante que é o Cantinho das Crianças, que estamos a projetar alargar com outras atividades dirigidas aos mais pequenos. Sabemos que este é um espaço para a família e que as crianças precisam do seu espaço para se entreterem, permitindo aos pais usufruírem dos momentos no Mercado.”

Além disso, o mercado conta com um espaço dinâmico e rotativo, onde artesãos locais podem expor e vender os seus produtos. “Estas últimas semanas tivemos um senhor de Azeitão a vender queijos e ostras, e futuramente teremos outros produtos regionais e artesanais”, acrescenta Vítor Araújo.

O Mercado do Cais está aberto todos os dias das 7h00 (com o café) até às 23h00, exceto às segundas e terças-feiras para descanso do pessoal. “Inicialmente tínhamos 100 lugares cá dentro, mas já tivemos que expandir e agora temos cerca de 140 lugares no interior e cerca de 70/80 lugares nas esplanadas”, menciona Vítor Araújo.

Para complementar a experiência, surgiu o Pátio do Cais, um espaço adicional com elementos de Streetfood, pensado para eventos ao ar livre, especialmente ao fim de semana. “Gostávamos de fazer umas festinhas para as crianças ao fim de semana, onde os pais e as crianças podem estar em conjunto, elas nas atividades e diversão, acompanhadas com animadoras, e os pais podem aproveitar para comerem e beberem qualquer coisa”, partilha Vítor.

Com tantos atrativos e uma proposta tão completa, o Mercado do Cais é, sem dúvida, uma adição bem-vinda à cidade do Montijo. Venha descobrir este espaço encantador e desfrutar de uma experiência inesquecível.

RESTAURANTE MERCADO DO CAIS

Endereço: Cais das Faluas 42, Montijo, Portugal
Horário: Quartas, quintas e domingos das 7h00 - 22h00. Sextas e sábados das 7h00 - 23h00.
 Segundas e terças encontra-se encerrado

Telefone: 924 212 213

E-MAIL: mercado@floresnocais.pt

FREGUESIAS

Festas de Santo Isidro Pegões Velhos

Num cenário impressionante, e pela primeira vez, de frente à Igreja de Santo Isidro de Pegões, de 17 a 19 de maio, realizam-se as Festas de em honra deste padroeiro, em Pegões Velhos.

O presidente da Câmara Municipal do Montijo, na altura, Nuno Canta, o presidente da União das Freguesias de Pegões, Mário Ferreira, e a presidente da Comissão de Festas, Quitéria Lobo, deram início às festividades.

As “Vozes da Rádio” com alunas/os da Academia Sénior de Pegões e Canha e da EB 2,3 de Pegões animou a tarde de abertura.

A abertura das festas contou, ainda, com a presença do vereador José Manuel Santos, do presidente da Junta de Freguesias de Canha, Armando Piteira, entre outros convidados.

A artista contrerrânea Rosinha foi o grande destaque nesta festividade que contou com bailes, tasquinhas, largadas, música e muita animação, durante três dias.



CULTURA

Festas Populares recebem mais de 100 mil euros de apoio

A Câmara Municipal do Montijo aprovou um total de 109.700€ em apoios financeiros destinados à realização das festas populares no concelho durante os meses de maio, junho, julho, agosto e setembro de 2024.

Na reunião de câmara de 2 de maio, foi aprovado um montante de 52.600€ para as festividades que ocorrerão nos primeiros três meses do período festivo. Entre 17 e 19 de maio, as Festas de Santo Isidro de Pegões receberam 3.500€, atribuídos à Sociedade Recreativa Pegões Velhos. A Sociedade Recreativa e Cultural das Taipadas também foi contemplada com 3.500€ para as Festas das Taipadas, a decorrer de 7 a 9 de junho. Para as Festas de São João de Pegões, de 21 a 24 de junho, a Comissão de Festas de Pegões obteve um apoio de 11.500€. Em julho, as Craveiras estarão em festa de 5 a

7 de julho, com um apoio de 5.500€ ao Grupo Recreativo Desportivo e Cultural das Craveiras. A Festa nas Colinas do Oriente, de 12 a 14 de julho, promovida pela AMBCO - Associação de Moradores do Bairro Colinas do Oriente, recebeu 2.500€. As Festas de Sarilhos Grandes, organizadas pela Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos de Sarilhos Grandes, tiveram um apoio significativo de 22.600€ para os festejos de 19 a 22 de julho. Finalmente, as festas de Foros do Trapo, de 26 a 28 de julho, organizadas pelo Grupo Desportivo Cultural e Recreativo de Foros do Trapo, receberam 3.500€.

Na reunião de câmara de 15 de maio, foram aprovados apoios financeiros adicionais no valor de 57.100€ para as festas populares dos meses de agosto e setembro. As Festas do Bair-

ro do Areias, de 2 a 4 de agosto, receberam 3.500€, atribuídos à Associação de Moradores do Bairro do Areias. A Festa Grande na Atalaia, de 22 a 27 de agosto, obteve um apoio de 27.800€, concedido à Associação em Honra de Nossa Senhora da Atalaia. Para as Festas do Alto Estanqueiro, de 27 a 29 de agosto, foi aprovado um apoio de 3.500€ à Comissão de Festas do Alto Estanqueiro. Finalmente, as Festas Populares de Canha, de 29 de agosto a 1 de setembro, organizadas pela Comissão de Festas de Canha, receberam 22.300€.

Todas as propostas de atribuição de apoios financeiros para as Festas Populares foram aprovadas por unanimidade, demonstrando o forte compromisso da autarquia com a preservação e promoção das tradições culturais locais, contribuindo para o dinamismo e coesão social do concelho.

FREGUESIAS

Festas de São João de Pegões

De 21 a 24 de junho realizaram-se as Festas de São João de Pegões. No dia 21 de junho, sexta-feira, teve lugar a abertura oficial do recinto e tasquinhas, com a receção às entidades oficiais.

A presidente da Câmara Municipal do Montijo, Maria Clara Silva, afirmou “É para mim uma honra ser este o meu primeiro ato oficial como presidente de Câmara. Estar na inauguração, das Festas de São João de Pegões, com um grupo de jovens que desafiou, ousou, avançou e concretizou o sonho de realizar esta festividade”.

Maria Clara Silva enalteceu a jovem Comissão de Festas “Todo o apoio que damos é pouco para o voluntariado que todas/os dão e o para o vosso empenho que permitirá que as festas tenham continuidade”.

Também o presidente da União das Freguesias de Pegões, Mário Ferreira, mostrou-se emocionado pelo trabalho realizado pela Comissão de Festas: “Conheço-os todos desde pequenos, vivenciei as dificuldades que tiveram que ultrapassar e a resiliência que mostraram para estarmos aqui hoje. Devem estar orgulhosos de vós próprios e do trabalho que realizaram.”

Sérgio Rossi, os Função Pública, Los Romeros e Jorge Nice foram algumas das atrações desta festividade.





14 DE AGOSTO ANIVERSÁRIO DA CIDADE

A 14 de agosto, Montijo celebra o 39.º Aniversário da Cidade. Para comemorar esta importante data, a Câmara Municipal do Montijo preparou uma programação cultural diversificada.

O programa das comemorações tem início às 16h30, na Galeria Municipal, com a inauguração da Exposição “Uma coleção: Juma’s collection”, pinturas, artesanato, livros, esculturas, carrinhos, barcos, cartazes, ilustrações.... uma panóplia de objetos, cada um com a sua história.

Segue-se, às 18h00, na Casa da Música Jorge Peixinho, a cerimónia de Entrega das Medalhas de Ouro do Concelho do Montijo, a mais alta distinção que o Município pode conceder, a duas instituições centenárias do concelho com um importante papel na luta pelos ideais de liberdade e democracia: o Ateneu Popular de Montijo e a Banda Democrática 2 de janeiro.

A cerimónia contará com um apontamento musical do acordeonista montijense Vítor Pastor.

As comemorações do 39.º aniversário da cidade terminam com música, com o concerto do inigualável cantor Rui Veloso. Com uma carreira de mais de quatro décadas, promete levar milhares de pessoas até à zona ribeirinha para um espectáculo memorável.



CULTURA

II Mostra Intercultural

No dia 1 de junho teve lugar a II Mostra Intercultural, no Jardim da Casa Mora.

Tendo como propósito integrar a comunidade migrante na comunidade residente, esta segunda edição pretendeu dar continuidade aos objetivos proposto para o evento, nomeadamente proporcionar, ao público visitante, um conhecimento mais vasto sobre as comunidades migrantes, que vivem e trabalham no nosso concelho. Nesta edição foi possível observar uma multiculturalidade plena através da desconstrução de preconceitos e estereótipos e da promoção da diversidade e inclusão, conceitos que se procurou fortalecer através de diversos momentos de atividade cultural, dedicados ao artesanato, à música, à dança, ao bem-estar, e à gastronomia, através dos, muito participados, showcookings com os representantes das comunidades migrantes.

Desde a Europa à Ásia, passando pela África e pela América do Sul, esta Mostra Intercultural é uma montra profusa de multiculturalidade.





CULTURA

Música nos Bairros

De maio a julho, a Câmara Municipal do Montijo levou a música a vários bairros existentes no Montijo.

“Música nos Bairros” integra o projeto “Montijo Lugar de Encontros” cumprindo o objetivo de descentralizar a atividade cultural, utilizando o espaço público para fortalecer o sentido de comunidade nos bairros do Montijo e facilitar intervenções que fortaleçam as comunidades locais.

Integrado no programa municipal Música nos Bairros 2024, a Escola de Artes Sinfonias apresentou o Grupo Guitarras de Amigos – Sinfonias & Eventos, dirigido pelo Professor Marco Alonso, no dia 9 de junho, no Alto dos Moinhos.

Os Cantadores do Alentejo apresentaram um espetáculo dedicado ao Cante Alentejano, no dia 6 de julho, no Alto das Vinhas Grandes.

O encerramento do ciclo de música “Música nos Bairros”, teve lugar no dia 13 de julho, com DJ Yttugaa, Esboço e Perpétua, diferentes estilos, para todos os gostos musicais, no Parque Urbano das Piscinas.



JUVENTUDE

Semana da Juventude 2024

A Semana da Juventude realizou-se de 27 de maio a 1 de junho. Promovida pela Câmara Municipal do Montijo, através do Gabinete da Juventude, esta iniciativa tem por objetivo apoiar e estimular a participação/intervenção dos jovens munícipes no concelho do Montijo.

Durante a semana, decorreram atividades nas escolas um debate, no dia 28 de maio, sobre as Eleições Parlamentares Europeias, do Conselho Municipal da Juventude, na Escola Secundária Poeta Joaquim Serra e uma ação de sensibilização sobre a violência no namoro promovida pela Ominis Factum Associação, no dia 29 de maio, na Escola Profissional do Montijo.

Ainda durante a semana, outras « atividades foram dinamizadas pela academia JDCR Montijo, com ensaios gratuitos no estúdio feedback Productions, no Parque de exposições do Montijo, mas também workshops de Xadrez, pela Xadreznómico no Jardim da Casa Mora, uma ação de disseminação sobre direitos Humanos e integração de refugiados pela Omnis Factum Associação na Banda Democrática 2 de janeiro entre outras.

Destaque para o dia 29 de maio, onde a Psicóloga clínica e sexóloga Tânia Graça, falou sobre sexologia, no Cinema Teatro Joaquim D'Almeida, para uma plateia cheia intitulada KEEP CALM & FORMATE - Let's talk about Sex!. No mesmo dia, teve lugar um Warm Up do festival de Juventude para um DJ Set, com o DJ Abilee, no Jardim Inclinado na Zona Ribeirinha.

No dia 30 de maio, no Jardim Inclinado, houve "Warm UP" com um Sunset ao som do DJ Caraballo e foi entregue o Prémio do Concurso Linha Gráfica "A tua ideia a nossa Imagem", à vencedora Vanessa Milho.

De 31 a 1 de junho, o Festival Juventude contou com a Mostra Associativa, demonstrações desportivas, dança e muita música.

O recinto contou com dois palcos, o PALCO JUVENTUDE por onde vão passar nomes conceituados da música nacional como DJ Midi (Rafael Ramos) e o DJ Funkerwell (Rui Carrega), No Maka, Mastiksoul, Ivandro DJ Gamiix e o palco NOVOS TALENTOS por onde passaram jovens artistas do Montijo.



MUSEU MUNICIPAL

O Desportivo

Um Clube no Coração

Está patente no Museu Municipal Casa Mora, a exposição “O Desportivo - Um Clube no Coração”, até final de agosto de 2024. Uma mostra organizada pela Câmara Municipal de Montijo e pelo Ateneu Popular de Montijo, contando com a colaboração de antigos atletas, dirigentes e sócios do Clube.

Esta exposição procura dar testemunho dessa grandeza, que não é apenas uma memória, pois ela encontra-se gravada profundamente no coração de muitos montijenses.

Nascido da fusão de três clubes, o Clube Desportivo de Montijo (CDM) surge num tempo de progresso económico e social da então Vila

do Montijo. A sua formação foi um processo difícil que os montijenses souberam ultrapassar, criando um emblema que se tornou a maior referência desportiva do Montijo.

“O Desportivo - Um Clube no Coração” tem sido, também, mote para o desenvolvimento de outras iniciativas em torno da exposição.

A 25 de maio teve lugar uma Conversa sobre Basquetebol, no Jardim da Casa Mora, com a participação de Teodomiro Sousa, António Carlos, Conceição Cardeira e Alexandre Quendera.

Antigos jogadores do clube, nomeadamente, José Rachão, João Alves, Mário Cepinha e

António Joaquim estiveram a 15 de junho, no Jardim da Casa Mora para uma Conversa, desta vez, sobre futebol, moderada por João Peres. Também no âmbito da exposição, no dia 30 de junho realizou-se um jogo comemorativo entre os veteranos do CDM – campeões nacionais da 3.ª divisão 1989-90 e os veteranos Sporting Clube Portugal, no Campo da Liberdade.

Se ainda não o fez, aproveite agora a oportunidade para visitar esta exposição. Nos cerca de 60 anos da sua existência “o Desportivo” influenciou muitas gerações, despertando paixões e contribuindo para a formação de muitos e muitas atletas que vestiram de amarelo e verde.





EDUCAÇÃO

I Congresso Internacional *Rumos e Desafios*

A Associação Portuguesa de Educação nas Prisões (APEnP) realizou o I Congresso Internacional Rumos e Desafios, de 2 a 4 de abril, no Cinema-Teatro Joaquim d'Almeida.

Um evento de formação acreditada para professores que reuniu especialistas e instituições na área da Educação em meio prisional da Europa e África, os quais, durante três dias, debruçaram-se sobre as mais diversas temáticas que confluem ao universo prisional, com reflexos nas práticas profissionais.

Foram desenvolvidos painéis sobre temas como "Educação nas Prisões: Portugal e o contexto internacional", "Educação e Formação de Adultos (em meio prisional)", "Saúde nas Prisões; Projetos e Trabalhos de Investigação" e "Reinserção".



SMAS

Reservatório elevado reabilitado

No dia 25 de maio teve lugar a inauguração da obra de reabilitação do Reservatório Elevado de Água do Montijo (R1) localizado entre a Rua da Aldeia Velha e a Avenida Mestre Jorge Peixinho.

A obra contemplou a reparação do edifício e modernização de toda a canalização, nomeadamente com tubagem de inox e revestimento interno da cuba com materiais que melhoram a ligação entre a água e o próprio betão.

O R1 é imprescindível na garantia e eficiência de abastecimento pois garante o abastecimento à cidade, quer em termos de reservas, quer em termos de pressão.



FREGUESIAS

Sarilhos Grandes com novo parque

O Parque Carlos Gonçalves, no Bairro Novo, em Sarilhos Grandes, foi inaugurado no dia 5 de maio. A zona foi reabilitada com a plantação de árvores, plantas e flores e foi também instalado um equipamento de Street Workout.

Carlos Gonçalves, conhecido como "Carlos da

farmácia", nasceu a 7 de maio de 1949, é farmacêutico, integrou o executivo da junta de Freguesia de Sarilhos Grandes no mandato 2017-2021, e é parte ativa da Juventude Futebol Clube, Festas Populares e Associação de Reformados de Sarilhos Grandes.



PATRIMÓNIO

Recuperação da Chaminé da Mundet em curso

Está a decorrer a empreitada de recuperação da chaminé da antiga fábrica “Mundet”, dedicada à transformação de cortiça.

A reabilitação contempla várias etapas, incluindo a remoção de material solto ou em vias de se soltar (como tijolos e argamassas) em toda a extensão da chaminé, com especial cuidado na base e no topo; a substituição de tijolos retos em falta na base da chaminé, a aplicação de argamassas com traço adequado nas juntas; a aplicação de argamassas com traço adequado nas juntas dos tijolos onde estas se encontrem deterioradas ou em falta; a reconstrução do topo da chaminé com tijolos curvos de modo a completar a parte que ruiu; o estudo de soluções para a proteção do topo da chaminé de modo a minimizar os efeitos negativos provocados pelos agentes atmosféricos; a pavimentação da zona em redor da base da chaminé de modo a reduzir a humidade no solo à sua volta e a sua ascensão por capilaridade, minimizando assim os efeitos causados por esse fenómeno na deterioração da alvenaria da base da chaminé; a previsão de andaimes e seu dimensionamento para a realização dos trabalhos e a montagem de para-raios para proteção da estrutura dos efeitos de descargas elétricas atmosféricas.

Além da recuperação da chaminé, o projeto compreende um arranjo paisagístico da área envolvente, visando requalificar a zona, incentivar a visitação e integrar este espaço com o parque público adjacente, criando uma extensão natural que destaque a chaminé como ponto central. Para garantir que a chaminé se destaque como um elemento arquitetónico significativo, foi realizado um estudo luminotécnico que prevê a instalação de holofotes. Além disso, será instalado um ponto de wi-fi no local.

A conclusão deste projeto promete não só preservar um marco histórico da cidade, mas também revitalizar a área.

Estudo do LNEC

As chaminés de alvenaria industrial espalharam-se em meados do século XIX e acabaram por ser integradas nas paisagens urbanas, ganhando importância como vestígios históricos simbólicos

das indústrias locais. Isto tem representado novos desafios, principalmente no que diz respeito à segurança das populações e bens, bem como à preservação das estruturas agora históricas.

A Câmara Municipal do Montijo solicitou ao LNEC (Laboratório Nacional de Engenharia Civil) um estudo sobre a chaminé em alvenaria de tijolo. O estudo consistiu na realização de inspeção e diagnóstico e visual da estrutura, recolha de amostras para análise laboratorial do teor da humidade presente nos tijolos da chaminé, assim como a sua higroscopicidade, que é a capacidade de uma substância de absorver ou perder água do ambiente circundante, influenciando assim o seu teor de humidade, conforme apresentado na Dissertação

para obtenção do Grau de Mestre em Engenharia Civil, Perfil de Construção, de Nicole Cacaís Cardoso¹.

O estudo de caso da chaminé foi também divulgado no Journal of Building Pathology and Rehabilitation² que apresenta como objetivo a caracterizar a patologia e o estado de conservação da chaminé e fornecer recomendações para a sua preservação que como apresentado no artigo teve como objetivo caracterizar a patologia e o estado de conservação desta e fornecer recomendações para a sua preservação. A fase inicial do estudo compreendeu um levantamento estrutural realizado em julho de 2016. Posteriormente, foi realizada uma segunda fase na estação chuvosa em março de 2017, durante a qual foram recolhidas amostras a várias profundidades e alturas em três lados da base da chaminé que permitiram obter perfis de distribuição de humidade atual e higroscópica e caracterização mineralógica.

A chaminé, construída em 1951, tem 45 metros de altura, é dividida em quatro partes principais: fundação, base, fuste e coroa. A fundação tem uma espessura de 0,80 metros. A base apresenta uma seção quadrada medindo 4,3 metros de cada lado e tem 5,8 metros de altura. O fuste sobe a uma altura de 39,2 m e ostenta uma seção circular oca com um diâmetro de boca interna de 1,75 metros e um alargamento de 5% (0,05 m por metro de altura). Finalmente, a coroa constitui a seção mais alta do fuste e tem uma altura de 0,95 metros.

Como conclusões o estudo refere que a chaminé da antiga fábrica de processamento de cortiça Mundet, apresenta diferentes tipos e graus de degradação nas suas diferentes zonas.

Na base, a cristalização do sal causa eflorescência e leva à erosão da alvenaria associada à descamação do tijolo e ao lixamento da argamassa. O eixo não apresenta sinais significativos de erosão, particularmente no tijolo e em alturas mais baixas. O contraste nos níveis de erosão na transição da base para o eixo pode resultar de uma descontinuidade hídrica na alvenaria ou de uma dinâmica de vento diferente ao redor do eixo cilíndrico e da base paralelepípedica. Não são observados riscos estruturais como desvios da verticalidade.

Na coroa, situada sobre o eixo, a erosão da argamassa é extensa. Na superfície interna da chaminé, observam-se eflorescências e erosão do material de alvenaria nas áreas da base e do fuste, mas em menor extensão do que nas superfícies externas da base.

Em relação às medidas de mitigação de danos, como a eliminação de sais não é viável, o controle da humidade torna-se primordial. O estudo aponta que várias técnicas podem ser usadas para limitar a humidade ascendente, cada uma com prós e contras.

A recuperação da chaminé da antiga fábrica “Mundet” representa não apenas um esforço de restauração arquitetónica mas também um compromisso com a preservação do património histórico industrial local.

Com a conclusão das etapas de reabilitação em curso, que incluem desde a substituição de tijolos e argamassas deteriorados até a implementação de medidas para proteger a estrutura dos elementos atmosféricos, o projeto não só visa garantir a segurança e integridade da chaminé, mas também revitalizar a área circundante.

A incorporação de um projeto paisagístico e a instalação de iluminação destacam o valor simbólico da chaminé, transformando-a em um ponto focal que integra harmoniosamente a história industrial com o espaço público, promovendo a visitação e enriquecendo a identidade cultural da comunidade local.

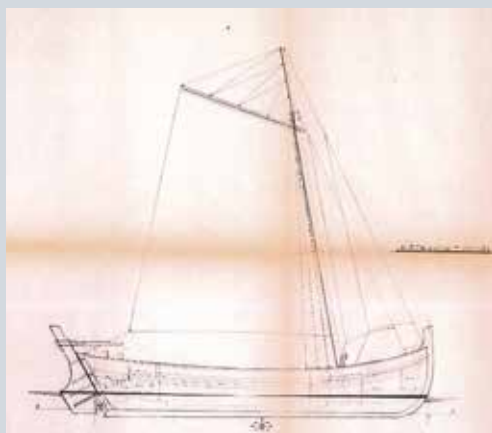
¹Nicole Cacaís Cardoso. Chaminés Industriais de Alvenaria de Tijolo: Contributo para a sua Caracterização Envolvendo a Ciência Cidadã. Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Engenharia Civil, Perfil de Construção. Licenciada em Ciências da Engenharia. Junho 2017. https://run.unl.pt/bitstream/10362/40170/1/Cardoso_2017.pdf

²Díaz Gonçalves, T., Santos, T. State of conservation of an industrial brick masonry chimney: a case-study in Montijo, Portugal. J Build Rehabil 9, 91 (2024) <https://doi.org/10.1007/s41024-024-00443-1>



PATRIMÓNIO

Gaivota do Montijo está a ser criada em Sarilhos Pequenos



Na reunião de câmara realizada a 12 de junho foi aprovada a adjudicação do procedimento e aprovação da minuta do contrato para celebração de contrato de aquisição de embarcação tradicional do Tejo, do tipo bote de fragata - "Gaivota de Montijo", no valor de 590.000€.

O presidente da Câmara Municipal do Montijo, à época, Nuno Canta, informou que "para aquisição da embarcação foi lançado um concurso internacional sendo que a única empresa que apresentou proposta foi Jaime Ferreira da Costa & Irmão, Lda, de Sarilhos Pequenos".

A embarcação tradicional do Tejo terá como principal propósito assegurar uma atividade regular no Estuário do Tejo, predominantemente destinada a uma utilização turística e à participação em eventos da tradição e da cultura local.

Com um comprimento total de 16,5 metros e uma lotação de 45 passageiros mais 2 tripulantes a Gaivota de Montijo será um elemento de identidade e de património náutico da Aldeia Galega e do Montijo pois levará o nome do Montijo pelo Tejo fora e será um cartão de visita.

Por deliberação da Câmara Municipal do Montijo, tomada na sua reunião ordinária de 22 de fevereiro de 2023, foi aprovada a adesão ao GAL ADRE-PES Costeiro, ao abrigo do Programa MAR 2030, sendo apresentada a correspondente Estratégia de Desenvolvimento Local, que recebeu a aprovação da Autoridade de Gestão.

Neste âmbito, foi desde logo tornada pública a intenção do Município em investir na aquisição de uma embarcação tradicional do estuário do Tejo, com a tipologia de Bote de Fragata.

A aquisição da embarcação em causa decorre do reconhecimento da importância em preservar o património náutico tradicional, pelo que é fundamental que esta seja, em todos os aspetos, genuína e demonstrativa da tradição e autenticidade de todos os seus componentes.

OBRAS

Galeria Municipal mais acessível

Foi concluída a construção anexa à Galeria Municipal do Montijo, que agora conta com um elevador exterior, garantindo a acessibilidade a todos os utentes. Além disso, o espaço exterior adjacente foi reorganizado, transformando-se num jardim.

Este jardim, com solo permeável, reflete uma preocupação ambiental e pretende ser um novo ponto de encontro para a comunidade.

A obra foi adjudicada pelo valor de 228.940,11€.



EDUCAÇÃO

EB da Liberdade com mais salas de aula

No dia 27 de abril teve lugar a inauguração da ampliação da Escola Básica da Liberdade que conta, agora, com mais quatro salas, aumentando a sua capacidade de acolhimento às/aos alunas/os.

O projeto foi concebido de forma a criar em dois núcleos de salas que partilham zonas de expressão plástica, apoiados por um núcleo de instalações sanitárias e também uma zona de arrumos e zona técnica.

Uma das principais novidades da intervenção é um recreio coberto onde as/os alunas/os podem estar protegidos dos elementos e que pode funcionar também como zona de reunião informal, ponto de encontro ou outras que a área permita.



**ESCOLAS**

Requalificação das áreas de recreio na Escola da Atalaia

A Câmara Municipal do Montijo procedeu à requalificação do espaço de jogo e recreio no Jardim de Infância e Escola Básica Novos Trilhos, na Atalaia.

A intervenção visou a instalação de vários equipamentos infantis, bem como a colocação do respetivo pavimento amortecedor, o transplante de árvore e também a realocação de vedação de proteção.

No geral, no Jardim de Infância os trabalhos consistiram na demolição do pavimento de argamassa de betão existente; no fornecimento e execução de camada de base em betão; no fornecimento e aplicação de pavimento de segurança contínuo; no fornecimento e

instalação de torre com postes em alumínio, escorrega e elementos de escalada e na realização da inspeção pós-instalação por entidade acreditada.

Na Escola Básica da Atalaia os trabalhos incluíram a execução de modelação de terreno; transplante de árvore existente; fornecimento e aplicação de pavimento de segurança; fornecimento e instalação de caixa de areia; fornecimento e instalação de torre com escorrega e elementos de escalada, de mola balancé para duas crianças e de mola bem como a realização da inspeção pós-instalação por entidade acreditada.

O Valor da empreitada foi de 39.607,30€.

ESPAÇO PÚBLICO

Projeto de plantação e manutenção em curso

A Câmara Municipal do Montijo tem a decorrer um procedimento de aquisição de Serviços de fornecimento e plantação de material vegetal em canteiros e floreiras em vários pontos da cidade.

Este projeto, Visa o fornecimento e plantação do material vegetal diverso, com vista à substituição periódica das plantas em canteiros e floreiras existentes em diversos pontos da Cidade de Montijo, bem como a sua manutenção, garantindo que os espaços públicos permaneçam bem cuidados.

Os locais de plantação serão a Av. dos Pescadores (canteiros), Pr. da República/Baixa da cidade (floreiras e canteiros), R. Almirante Cândido dos Reis (floreiras), Av. 25 de Abril (floreiras), Av. Luís de Camões (floreiras), Rotunda da Av. Luís de Camões (canteiros), Rotunda da Praça de Touros (canteiros), Mercado Municipal (floreiras e canteiros), Jardim do Largo do Pescadores (canteiro cen-

tral), Edifício Paços do Concelho (canteiro exterior traseiro e canteiros no Largo do Bombeiro) e Av. Duarte Pacheco (canteiros).

A execução das plantações será realizada em várias fases ao longo do ano de 2024 nomeadamente 1.ª plantação em maio, logo após o início do contrato; a 2.ª plantação em junho, a 3.ª plantação no início de setembro e a 4.ª plantação em novembro.

As plantas deverão ser plantadas já em plena floração em cada época referida.

Está incluída nesta prestação de serviços, além do fornecimento e plantação, também a prévia limpeza e remoção de ervas e/ou outros materiais vegetais ou não-vegetais eventualmente existentes nos canteiros e floreiras em questão, de forma a que fiquem devidamente limpos e preparados para cada plantação. O contrato tem um valor de 67.889€ (aos quais acresce o IVA).

**EQUIPAMENTO**

Aplicação de novo piso no Pavilhão da Secundária Poeta Joaquim Serra

Está em desenvolvimento a obra de aplicação de piso desportivo no Pavilhão Desportivo da Escola Secundária Poeta Joaquim Serra, com introdução de sistema modular de uso profissional com marcações para 6 desportos diferentes.

O procedimento inclui o fornecimento, a preparação; o transporte e a execução do mesmo.

O preço base é de 47.736,00€ acrescido de IVA à taxa legal em vigor.

OBRAS

Repavimentação da Rua Joaquim Serra

Foi realizada a repavimentação da Rua Joaquim Serra, na união das Freguesias de Montijo e Afonsoeiro. A intervenção teve como objetivo dotar uma das artérias mais movimentadas da cidade de melhores condições de tráfego, aumentando a segurança para

peões e viaturas com a execução de novo pavimento betuminoso, implantação de passadeira sobre eleva-da, reparações em calçadas e lancis e execução de sinalização horizontal. O valor do presente contrato é 98.690,14€.



ESCOLAS

Melhoraria das condições de ensino

A Câmara Municipal do Montijo está a realizar obras de Recuperação de Edifícios Escolares no concelho do Montijo. A empreitada tem como objetivo a recuperação e reabilitação de espaços e elementos no interior de estabelecimentos de ensino, melhorando as condições de saúde e aprendizagem dos alunos e funcionários. Em curso encontra-se a reparação das instalações sanitárias dos blocos e pavilhão da Escola Poeta Joaquim Serra. O encargo do contrato é de 141.109,53€

EQUIPAMENTO

Esteval recebe piso sintético

Está em desenvolvimento a requalificação do relvado sintético do Campo de Futebol do Esteval, obra que permitirá melhorar tanto o recinto desportivo quanto as condições de acesso ao mesmo. Atualmente, a obra encontra-se na fase de preparação para a aplicação das telas do piso sintético.



Espaço Oposição

BE | Assimetrias

Em 2023, os crimes de ódio cresceram 38% em Portugal. A discriminação racial aumenta, a pressão social também e as parcas respostas dos partidos do poder e partidos emergentes aos reais problemas das populações, aumentam o sentimento anti tudo o que é de fora. A impunidade é norma e o discurso político revela isso mesmo. Os partidos tradicionais do chamado arco de governação têm facilitado este perigoso caminho de sentimento. Passos Coelho na campanha eleitoral em Março ligou imigração à insegurança, ignorando todos os estudos oficiais que negam qualquer relação entre o aumento da imigração e a (in)segurança.

O discurso racista e xenófobo, homofóbico nas intervenções políticas deste tipo de partidos, é uma realidade europeia e não meramente portuguesa. Os resultados das eleições europeias revelam essa realidade. Paradoxalmente, partidos extremistas de direita, com ligações ao fascismo e ao nazismo aumentaram e reforçaram o seu eleitorado. Em Portugal, a sustentabilidade da Segurança Social é assegurada pelas contribuições dos imigrantes (1.600 milhões de euros de saldo positivo em 2022), sendo que a imigração tem colmatado o envelhecimento demográfico do nosso país. Uma parte das pensões, prestações sociais, entre outros, é paga devido a existência de imigrantes legais que descontam para o sistema.

As Assoc. Patronais afirmam que o país não funciona sem os emigrantes, ex. na Hotelaria e restauração, Agricultura, Pescas, fabricas, serviços diversos como geriátricos e na saúde, entre outros. Urge mudar de políticas económicas e diminuir as assimetrias para os portugueses e os emigrantes que aqui trabalhar e ajudam o nosso país a crescer. Como Sergio Godinho defendamos PAZ, PÃO, HABITAÇÃO, SAUDE E EDUCAÇÃO. Essa resposta só pode ser dada pelo reforço da esquerda em Portugal e na Europa.

Ricardo Caçola
Bloco Esquerda Montijo

OBRAS

Repavimentação de arruamentos

No âmbito da “Empreitada de Trabalhos Diversos 2023” desenvolveram-se trabalhos de pavimentação da Rua Corte da Cheiras, Repavimentação da Rua da Indústria Corticeira, e Repavimentação da Rua Manuel José Nepomuceno.

OS trabalhos tiveram como objetivo dotar os referidos arruamentos de melhores condições e melhorar a circulação rodoviária.

Na Rua Corte das Cheiras realizou-se a pavimentação de um arruamento parcialmente em terreno natural, criando excelentes condições de circulação automóvel bem como para peões nos novos passeios.

**OBRAS**

Concluída recuperação do aqueduto na Estrada Velha da Lançada

A Câmara Municipal do Montijo efetuou a recuperação do Aqueduto na Estrada Velha da Lançada, com a execução de estrutura em betão armado, restaurando o correto fluxo de água e garantindo a fluidez do trânsito local, concentrando esforços na reparação da passagem hidráulica que havia colapsado.

O projeto de recuperação teve um custo total de 21.142,50€ e incluiu trabalhos como a Limpeza e De-

sobstrução da Vala, a Escavação e Regularização, a Construção de Muros e Instalação de Gradeamento. Com a conclusão deste projeto, o fluxo de águas pluviais foi devidamente restabelecido, evitando problemas de alagamento e garantindo a segurança e eficiência do trânsito local. A reabertura da via representa uma melhoria significativa na infraestrutura da região, beneficiando residentes e utilizadores da Estrada Velha da Lançada.

**EQUIPAMENTO**

Polidesportivo da Atalaia recuperado

Foi efetuada a recuperação do Polidesportivo da Atalaia.

A intervenção no espaço de desporto e lazer contemplou a remoção da vedação existente, tratamento da estrutura principal, aplicação de novas redes de vedação, incluindo portões de acesso.

No campo, foi também aplicado relvado sintético, o que proporciona uma superfície de jogo de melhor qualidade.

Com esta recuperação, o Polidesportivo da Atalaia torna-se um espaço mais atrativo para a prática de desportos, garantindo melhores condições de segurança para os utilizadores.

MUSEU MUNICIPAL DO MONTIJO
13 DE ABRIL A 31 DE AGOSTO 2024



O DESPORTIVO UM CLUBE NO CORAÇÃO

EXPOSIÇÃO



www.mun-montijo.pt
www.mun-montijo.pt